

PEDRO DONG

A criação do homem

© 2025 Editora Árvore da Vida

Gênesis - O princípio – Livro 2

Título deste volume:

A criação do homem

1ª edição - outubro/2025 - 77.000 exemplares

Publicado também em
espanhol, inglês, coreano, francês, italiano e alemão.

Proibida a reprodução total ou parcial
deste livro sem a autorização escrita dos editores.

Todos os direitos reservados à Editora Árvore da Vida

Editora Árvore da Vida
Av. Corifeu de Azevedo Marques, 137 - Butantã
05581-000 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3723-6000
www.arvoredavida.org.br
Impresso no Brasil

CITAÇÕES BÍBLICAS

As citações bíblicas são da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª Edição, salvo quando indicado pelas abreviações:

ARC - Almeida Revista e Corrigida

BJ - Bíblia de Jerusalém

BJC - Bíblia Judaica Completa

IBB - Rev. Imprensa Bíblica Brasileira

KJA - King James Atualizada

lit. - Tradução literal do original grego ou hebraico

NAA - Nova Almeida Atualizada

NVI - Nova Versão Internacional

VR - Versão Restauração

PREFÁCIO

“Quando a tua Palavra foi encontrada, eu comi cada frase e as digeri em meu íntimo; elas me nutrem dia após dia, são minha satisfação e júbilo maior; porquanto teu Nome foi invocado sobre mim, isto é, pertencem a ti” (Jr 15:16-KJA).

Mais do que um simples devocional, o *Alimento Diário* é um guia espiritual que o acompanhará diariamente em sua jornada de fé, nutrindo sua alma e iluminando seu caminho. Este livro oferece para cada dia uma porção da revelação da Palavra de Deus, com o propósito de renovar, avivar, firmar e tornar sua mente frutífera por meio da imersão na palavra profética.

Em cada página, você encontrará palavras de vida e edificação, que conectarão sua vida e seu viver com a realidade do reino dos céus, não importando em que estágio você se encontre em sua jornada de fé.

Ao longo das páginas deste volume, você descobrirá os verdadeiros tesouros da palavra profética destrancados e dispensados a nós, a igreja, o Corpo de Cristo.

O *Alimento Diário* é mais do que um livro, é uma palavra que nos governa e nos permite andar nos caminhos do Senhor a cada dia. Esperamos que você encontre nestas páginas a inspiração e a conexão espiritual que você procura, e que as mensagens proféticas aqui contidas lhes sejam uma fonte constante de amor, luz, direção e encorajamento.

Que o *Alimento Diário* lhe seja uma bênção e uma ferramenta para sua imersão diária na palavra profética! Essa palavra vai dar um sabor especial para sua vida em todos os sentidos.

Os editores.



ASSIM QUE SE LEVANTAR...

antes de qualquer outra coisa, faça uma respiração da vida, invocando profundamente o nome do Senhor Jesus! Ao fazê-lo, jogue fora todos os temores, medos, tristezas e pecados, e receba o Senhor Jesus como vida, alegria, paz e encorajamento. Invoice: “ó Senhor Jesus!” várias vezes, durante todo o dia.

SEMANA 1: A RESTAURAÇÃO DA TERRA: O TERCEIRO DIA E O QUARTO DIA – (Gn 1:3-19)

Acesso ao
vídeo da
mensagem 5



Andar como filhos da luz é fazer a vontade Deus.....	5
Filhos da luz e filhos do dia	7
O terceiro dia – o surgimento da porção seca	9
A perpetuação da vida.....	12
Fé igualmente preciosa	14
O quarto dia – a criação dos luzeiros	17
Cristo, o sol nascente das alturas	19

SEMANA 2: A RESTAURAÇÃO DA TERRA: O QUINTO DIA E O SEXTO DIA – (Gn 1:20-31)

Acesso ao
vídeo da
mensagem 6



O sol e a lua: instrumentos do governo de Deus.....	22
A igreja primitiva: um modelo para seguirmos.....	24
A vida prevalece sobre as águas de morte	27
Posicionados acima do inimigo de Deus	30
Temos os aspectos dos quatro seres viventes.....	32
O homem, o centro e propósito da criação de Deus	34
Deus nos abençoou para fazer-nos fecundos	37

SEMANA 3: NO SÉTIMO DIA DEUS DESCANSOU DE TODA OBRA QUE FIZERA – (Gn 2:1-3)

Acesso ao
vídeo da
mensagem 7



Nossa missão: estabelecer o governo de Cristo na terra	39
Quando Cristo governa, Deus descansa.....	42
Manter-nos sóbrios e vigilantes	44
Herdeiros do mundo.....	47
Apegar-nos firmemente à palavra	49
A incredulidade nos afasta do Deus vivo.....	52
Esforcemo-nos por entrar no descanso	54

SEMANA 4: A CRIAÇÃO DO HOMEM – (Gn 2:4-7)

Acesso ao
vídeo da
mensagem 8



A criação do homem e a retomada do propósito divino.....	56
A necessidade da cooperação humana na obra de restauração de Deus	59
Há um espírito no homem.....	61
A eternidade no coração do homem.....	63
O espírito do homem.....	65
A urgência do evangelho do reino.....	68
A salvação completa da alma.....	71

Leitura bíblica:

Gn 1:9, 14-19; Jo 1:1-5; Ef 1:9-10; 5:16-19

Ler com oração:

“Outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz” (Ef 5:8).

ANDAR COMO FILHOS DA LUZ É FAZER A VONTADE DEUS

Na mensagem desta semana, cujo título é “A restauração da terra: o terceiro dia e o quarto dia”, falaremos sobre o que ocorreu no terceiro e quarto dias da restauração da criação de Deus. No terceiro dia, Deus fez surgir a porção seca de terra (Gn 1:9) e, no quarto dia, fez os dois grandes luzeiros e as estrelas (vs. 14-19). Veremos que esses itens nos remetem a nossa experiência de Cristo como nossa boa terra, cheia de vida e de riquezas, e de Cristo como nosso sol, que nos ilumina e governa. Também reconheceremos a função da igreja como a lua, que governa durante a noite que precede a segunda vinda do sol, que é Cristo.

Contudo, antes de falarmos sobre o tema desta semana, precisamos aprofundar-nos um pouco mais no que aconteceu no primeiro dia da restauração da terra, no qual a luz foi criada (Gn 1:3-5). Deus mesmo é luz, e a luz está em Sua vida (Jo 1:1-4). Em nossa experiência, no dia em que recebemos Cristo e cremos Nele, também recebemos a vida de Deus. A vida estava em Cristo, a Palavra, e, quando nós O recebemos pela fé, recebemos a vida de Deus. Essa vida que recebemos ao crer em Jesus tornou-se nossa luz. Quando essa luz brilha em nossa vida, as trevas fogem (v. 5). Quando recebemos a luz do Senhor, deixamos as obras das trevas, porque nos tornamos filhos da luz. Passamos a reprová-las, porque não somos mais das trevas, mas filhos da luz.

Essa é a primeira função da luz da vida de Cristo, que entrou em nós. Toda vez que praticamos algo das trevas, sentimo-nos mal, porque a luz não pode conviver com as trevas. Dessa forma, pouco a pouco deixamos a vida pecaminosa que tínhamos antes, abandonamos a vida de trevas, que os homens do mundo vivem, e passamos a viver mais na luz.

Deus nos fez filhos da luz para deixarmos de praticar as obras das trevas. Como filhos da luz, vivemos para agradar ao Senhor. É isso que lemos em Efésios: “Outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz

no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor” (Ef 5:8-10). Agradar ao Senhor significa fazer Sua vontade. Se faz o que o Senhor quer, então você Lhe agrada. Como filhos da luz, nosso foco é fazer a vontade de Deus.

A vontade de Deus é que Cristo seja o Cabeça sobre todas as coisas (Ef 1:9-10). Se somos filhos da luz e vivemos na luz, contribuímos para que Cristo governe nossa vida, e, por meio de nós, governe todas as coisas. Paulo também escreveu: “Não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará” (5:11-14).

Reprovamos as obras das trevas, pois é vergonhoso o que os homens que andam nas trevas fazem em oculto. Se realmente queremos ser um filho da luz vivendo na luz, precisamos despertar do sono. Quem dorme, dorme de noite, mas não somos da noite nem das trevas, somos da luz. Vamos remir o tempo para viver a vontade de Deus. Quem é filho da luz deseja que seu viver contribua para que Cristo reine sobre esta terra. Como fazer isso? Enchendo-nos do Espírito por meio da palavra (Ef 5:16-19). Quando fazemos a imersão na palavra, os gritos de guerra, a transcrição, as anotações, dormimos e acordamos com Deus ouvindo mensagens, permitimos que a palavra seja inculcada em nós e nos torne verdadeiros filhos da luz, que fazem a vontade de Deus.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura de apoio:

“O caminho para viver e reinar com Cristo” – cap. 2 – Dong Yu Lan.

“A luz da vida” – caps. 1-4 – Dong Yu Lan.

Leitura bíblica:

Mt 17:1-7; At 7:2; 2 Co 4:2-4; Fp 3:7-8

Ler com oração:

“Porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas” (1 Ts 5:5).

FILHOS DA LUZ E FILHOS DO DIA

Anteriormente abordamos que os filhos da luz contribuem para que a vontade de Deus seja feita na terra. Na Primeira aos Tessalonicenses, encontramos também a expressão “filhos da luz e filhos do dia”: “Vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios” (5:4-5). Aqui lemos que não apenas somos filhos da luz para fazer a vontade de Deus, mas também somos filhos do dia. Mas qual a diferença? Na verdade, significam a mesma coisa, trazem a mesma responsabilidade, contudo com um enfoque um pouco diferente. Como filhos da luz, vivemos e andamos aqui na terra para fazer a vontade de Deus, e, como filhos do dia, vigiemos e somos sóbrios, aguardando a vinda de nosso Senhor.

Para os cristãos, o Senhor virá em oculto, mas, para o mundo inteiro, Ele virá publicamente. Antes de Sua vinda pública, o Senhor virá secretamente para a igreja, por isso Ele virá como ladrão de noite e apanhará muitos cristãos de surpresa. Não sejamos apanhados de surpresa, mas vigiemos e sejamos sóbrios, vivendo como filhos da luz e como filhos do dia.

Nós não andamos nas trevas. A palavra de Deus deve ser recebida e transmitida sem adulteração (2 Co 4:2). Não precisamos colocar nossos ingredientes e artifícios, não precisamos usar nossas técnicas de eloquência e de retórica para que as pessoas recebam melhor a palavra ou sejam convencidas por nossa sabedoria. A fé das pessoas precisa estar apoiada na palavra pura de Deus, e não em nossa astúcia. Quando a verdade do evangelho é proclamada de maneira pura, ela, de fato, ilumina as pessoas. Quando não adulteramos a palavra de Deus, a verdade do evangelho chega às pessoas como a luz do evangelho da glória de Cristo (v. 4). Paulo pregava Jesus Cristo de forma pura, não misturava nem adulterava a palavra de Deus, que é pura; ele se colocava apenas como servo de Deus. Todos nós que recebemos a

palavra de forma pura devemos também pregar de forma pura, com atitude de servo. Não devemos buscar destaque nem aplausos dos irmãos para nossas pregações. Quem deve aparecer é Cristo, o que deve aparecer é a luz do evangelho. O protagonista não é o homem, o protagonista é Deus. É Ele que deve aparecer. Tudo o que precisamos fazer é irradiar a luz do evangelho da glória de Cristo, pois é Ele quem ilumina as pessoas.

Na Segunda aos Coríntios, lemos: “Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo” (4:6). Quando não pregamos a nós mesmos, e sim o evangelho puro, esse evangelho chega às pessoas como luz. Essa luz é o próprio Deus, que resplandece nos corações dessas pessoas. Dessa forma, ocorre a iluminação do conhecimento da glória de Deus. Nesse momento as pessoas que receberam o evangelho passam a conhecer a glória de Deus na face de Cristo.

No livro de Atos, capítulo sétimo, vemos que Estêvão foi denunciado falsamente, sendo condenado pelos judeus. Ao começar sua defesa, ele afirmou que “o Deus da glória apareceu a Abraão” (v. 2). Portanto Abraão conheceu a glória de Deus. Isso é muito importante, pois quem conhece a glória de Deus nunca mais é o mesmo. Abraão não se apegou às riquezas recebidas de Deus porque teve um encontro com o Deus da glória. Para ele as coisas do mundo não valiam mais nada. Quando temos esse encontro, nossa vida muda radicalmente, e as coisas desse mundo perdem valor para nós (Fp 3:7-8).

Ter a visão do Deus da glória faz toda a diferença em nossa vida. O Senhor precisa levar-nos para um “alto monte” e desvendar-nos Sua glória (Mt 17:1-7). Quando vemos a glória de Deus, somos mudados e passamos a dedicar nossa vida totalmente ao Senhor.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 1:3

Ler com oração:

“Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez” (Gn 1:9).

O TERCEIRO DIA – O SURGIMENTO DA PORÇÃO SECA

No primeiro dia da restauração da criação, Deus restaurou a luz (Gn 1:3). A luz é essencial para gerar, sustentar e manter a vida. Sem luz não há vida. No segundo dia, Deus criou a atmosfera e, com o ar criado, produziu oxigênio para que o homem e os demais seres pudessem respirar e viver na terra. Além disso, com a criação da atmosfera, foi possível aproveitar as águas da morte que estavam na superfície da terra e transformá-las em águas saudáveis.

Graças à atmosfera, as águas da morte passam por um fenômeno físico chamado de evaporação, que leva a água ao estado gasoso. Nesse estado a água se torna mais leve que o ar e sobe, acumulando-se nas nuvens, que, dessa forma, podem armazenar toneladas de água potável. Ao atingir certa densidade, a água das nuvens se precipita e rega a terra, caindo nas montanhas, nos vales, nos rios, e chegando também aos mananciais. Essa água é potável, ou seja, é saudável para nós e todos os demais seres vivos na terra bebermos e sobrevivermos.

Deus é muito sábio! Ele mantém abundância de água nas nuvens em formato de vapor. Percebemos o quanto isso é impressionante ao comparar a massa de um metro cúbico de água doce líquida, que é de uma tonelada (1000 kg), com um metro cúbico de água em estado gasoso, que é de aproximadamente 20 kg. É por isso que a água permanece como nuvem. Nesse estado a densidade da água é muito menor, o que leva a água a dispersar-se, formando grandes extensões de nuvens que, ao precipitar-se, caem em grande volume de água líquida.

Até o segundo dia, fora restaurada a luz, o ar e havia água potável, mas não havia terra seca. É importante a terra seca para Deus colocar seres vivos nela. O relato de Gênesis descreve o surgimento da terra seca: “Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez. À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom. E disse: Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente

esteja nele, sobre a terra. E assim se fez. A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom. Houve tarde e manhã, o terceiro dia” (Gn 1:9-13).

A porção seca apareceu no terceiro dia e está ligada à ressurreição de Cristo, pois Ele ressuscitou no terceiro dia e se tornou a boa terra para nós, na qual podemos viver e andar. Cristo é nossa boa terra, que cultivamos e na qual sobrevivemos espiritualmente. Deus, o Pai, é a luz: “Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma” (1 Jo 1:5). O ar, criado no segundo dia, pode ser traduzido em grego ou em hebraico também para “espírito”, logo, representa o Espírito. O ar faz com que as águas da morte se tornem águas potáveis, assim, hoje podemos respirar o Espírito ao invocar: “Ó Senhor Jesus!”, como também beber desse Espírito. Quando imergimos na palavra ou fazemos grito de guerra, bebemos da água da palavra. Tanto o ar como a água representam o Espírito.

No primeiro dia da restauração da criação, vemos o Pai, como luz. No segundo dia, vemos o Espírito, como ar e água. E, no terceiro dia, vemos a Cristo, como a boa terra. À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas Deus chamou de Mares. Dessa forma houve uma separação entre a vida e a morte, entre a terra e os mares, onde estão as águas da morte.

O episódio do dilúvio nos mostra o juízo de Deus sobre a maldade do homem. Apenas Noé e sua família foram salvos mediante a arca. Essa arca tipificava Cristo, que nos salva da morte. Noé só pôde sair da arca após ela pousar em terra seca, conforme lemos: “Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto. E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca. Então, disse Deus a Noé: Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos. Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, faze sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem. Saiu, pois, Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos” (Gn 8:13-18).

Veja como é importante que o homem tenha terra seca para viver. A terra possui essa função, ela serve para que nos espalhemos e nos

multipliquemos sobre ela. É por isso que pregamos o evangelho do reino. Todos estamos fazendo esse trabalho, tanto os colportores como as igrejas com o TCI¹. Todos estamos levando a vida para toda a terra. Aleluia!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Jo 3:3, 8; Gl 6:15

Ler com oração:

“A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom” (Gn 1:12).

A PERPETUAÇÃO DA VIDA

Uma vez que fez surgir a terra seca no terceiro dia, Deus tinha como criar a vida sobre a terra. O primeiro tipo de vida criada por Deus foi a “relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra” (Gn 1:11). Qual a diferença entre relva e erva aqui na Bíblia? A relva diz respeito às gramíneas. As ervas são plantas rasteiras de pequeno porte e de pouca altura. Ao criá-las, Deus fez questão de que elas dessem semente segundo sua espécie. Isso nos mostra que a relva e as ervas precisavam ter continuidade. Deus se preocupa com a perpetuação da vida, por isso Ele criou a relva e as ervas com sementes, para que se perpetuassem. Além disso, Ele cria cada qual segundo sua espécie, não há confusão de espécies, pois, se houver confusão de espécies, tudo é por fim exterminado.

Toda vida vegetal ainda é uma vida inconsciente. Esse foi o primeiro tipo de vida criada sobre a terra, para servir de alimento para os seres vivos. A relva é principalmente para alimentar os animais, e as ervas e árvores frutíferas, para alimentar o homem.

Tudo isso foi criado sobre a terra, cujo surgimento tem como significado espiritual a ressurreição de Cristo, que nos deu uma nova vida. Na Primeira de Pedro, lemos: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1:3). A ressurreição de Jesus Cristo ao terceiro dia produziu a terra espiritual em que habitamos. Nós nascemos de novo em outra esfera, na esfera espiritual, e, pela ressurreição de Cristo dentre os mortos, fomos colocados em uma boa terra. Cristo é nossa boa terra, na qual vivemos.

Ainda em sua primeira epístola, o apóstolo Pedro também registrou: “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração,

uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada” (1 Pe 1:22-25).

Fomos gerados mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. Veja como é importante a palavra de Deus! A palavra de Deus continua sendo muito importante para nós, principalmente porque estamos na boa terra, que é Cristo. Uma vez nessa boa terra, precisamos trabalhar nela por meio da palavra. Em si mesma, nossa vida física não tem muito valor. Essa vida física só é importante porque, por meio dela, podemos produzir uma vida espiritual. É essa vida espiritual que permanecerá para sempre.

A regeneração significa nascer de novo. Jesus disse a Nicodemos que, se ele não nascesse de novo, não poderia ver o reino de Deus (Jo 3:3). Quando nascemos de novo, nascemos em outro reino, o reino de Deus. Uma vez que somos do reino Deus, devemos andar segundo o Espírito. O Espírito é como o vento, vai para onde quer (v. 8). Graças a Deus, hoje nós não nos apegamos a um método, a uma lei, a uma regra; seguimos a direção da palavra e do Espírito porque somos nascidos Dele.

Deus nos fez uma nova criação, portanto não devemos dar tanta atenção às coisas da velha criação, conforme lemos: “Assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co 5:17). Se alguém está em Cristo, faz parte da nova criação, do reino de Deus (Gl 6:15). Portanto não pense nas coisas aqui da terra, pense nas coisas lá do alto.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Dt 8:9, 17; Hb 4:12; Ap 20:6

Ler com oração:

“Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo” (2 Pe 1:1).

FÉ IGUALMENTE PRECIOSA

Em Deuteronômio lemos sobre a boa terra de Canaã: “O SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel; terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre. Comerás, e te fartarás, e louvarás o SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu” (8:7-10). Ao crermos em Jesus, Deus nos colocou em uma boa terra, que representa o Cristo ressurreto. Deus nos fez entrar em uma boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas. Essa descrição é uma ilustração em que o manancial profundo representa o Pai, a fonte representa o Filho e os ribeiros de água representam o Espírito.

O Pai estava em um lugar inacessível ao homem, mas Cristo O trouxe até nós. Ele morreu e ressuscitou, permitindo, assim, que o Espírito alcançasse o homem diretamente. A essência de Deus é a água. Existe água no manancial profundo, na fonte e no ribeiro. Em essência Deus é um só, mas também é Triúno. Ele é o Pai, o Filho e o Espírito para poder fazer a água chegar até nós. Essa é a riqueza da boa terra, na qual fomos colocados. Nessa terra não existe miséria, podemos comer à vontade! Essa comida não nos faz mal, pois vem da palavra de Deus. Nessa terra também há materiais úteis para a edificação e para “armas de guerra”, como ferro e cobre. Não foi nossa força que conquistou essa terra abundante, mas foi Deus quem a deu a nós (Dt 8:9, 17). Nela tudo é pela graça de Deus.

Na Segunda de Pedro, lemos: “Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo” (1:1). A palavra “obtiveram” seria mais bem traduzida para “foi aquinhoadá”, “foi repartida”. Tem o mesmo sentido da palavra usada quando Josué repartiu a terra de

Canaã entre as tribos de Israel, que, por sua vez, a repartiram entre as famílias. Quando cremos no Senhor Jesus, Deus nos deu uma porção de terra, que, na verdade, é o próprio Cristo. Ele é a porção seca que surgiu no terceiro dia, da qual ganhamos um pedaço. Esse pedaço que ganhamos individualmente, em preciosidade, é igualzinho ao que nossos irmãos ganharam. Não precisamos cobiçar a terra do vizinho, pois todos nós ganhamos uma porção igualmente preciosa. O fato de nossa porção ser igualmente preciosa não significa necessariamente que seja do mesmo tamanho, mas significa que tem o mesmo valor.

Assim como as igrejas precisam de emancipação para praticar as ferramentas da obra do Senhor e “andar com as próprias pernas”, fazendo a vontade de Deus, cada um de nós precisa ser emancipado, precisa abandonar a “síndrome de coitadinho”. Alguns podem alegar que não entendem nada da Bíblia, que não sabem nada sobre a vontade de Deus e por isso receberam uma terra menor. Não! Cada um de nós recebeu uma terra de igual valor, tudo o que precisamos é trabalhar nela. Essa é a única diferença entre uns e outros. Se você trabalhar na porção de terra que recebeu, com certeza irá produzir.

Trabalhamos nessa terra, nessa porção de fé que recebemos, fazendo a imersão na palavra e depois saindo para aplicar, pregando o evangelho e cuidando das pessoas. Uma maneira muito simples de fazer isso é por meio das listas de transmissão, pelas quais podemos enviar a palavra que temos recebido. Nem todo mundo responde, mas não poucas pessoas respondem testificando sobre o quanto foram ajudadas e tiveram suas vidas mudadas por causa da palavra que enviamos. Valorizemos a terra que ganhamos e distribuamos o alimento que recebemos para fazer com que outras terras também sejam frutíferas.

A mesma terra foi dada a nós e a nosso vizinho, contudo pode acontecer que não aproveitemos a riqueza dessa terra. Isso significa ouvir a palavra, mas esta não ser acompanhada de fé e simplicidade. É o que está escrito em Hebreus: “Também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram” (4:2).

A maneira de fazer nossa terra produzir é ouvir com fé a palavra de Deus, pois ela é viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito (Hb 4:12). Muitas vezes nossa terra não prospera porque misturamos o que é do espírito com o que é de nossa alma. Às

vezes estamos com interesses próprios, com intenções alheias à vontade de Deus. Somente a palavra de Deus é capaz de nos fazer discernir isso e nos levar ao arrependimento, para que nossa terra produza mais ainda.

Outro item importante que nos leva a produzir encontra-se em Hebreus: “Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito: Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo. [...] Portanto resta um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas” (4:3, 9-10).

Quando aprendemos a trabalhar no descanso de Deus, a obra de Deus não nos cansa. Fisicamente podemos até sentir-nos cansados, mas espiritualmente nos encontramos no descanso. Se estamos cansados na obra de Deus, estamos trabalhando de forma errada. Por isso permitamos que o Senhor produza por meio de nossa fé. Essa fé pertence a nós, e é nossa responsabilidade fazê-la produzir e dar fruto para o Senhor. Quando o Senhor vier para estabelecer Seu reino milenar, seremos convidados a participar dele como vencedores durante os mil anos, reinando com Cristo e sendo Seus sacerdotes (Ap 20:6). Portanto vale a pena trabalhar na boa terra. Vamos trabalhar na terra que recebemos!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 1:14-19

Ler com oração:

“Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas” (Gn 1:16).

O QUARTO DIA – A CRIAÇÃO DOS LUZEIROS

No quarto dia, Deus criou os luzeiros (Gn 1:14-19). Podemos perguntar-nos: “Deus já não havia criado a luz no primeiro dia?”. A luz do primeiro dia é uma luz difusa, cuja fonte luminosa, cuja procedência, não conseguimos distinguir. Tudo o que Deus faz precisa estar sob um governo, sob um domínio, o domínio de Deus. Portanto, apesar de já haver a luz difusa do primeiro dia, havia a necessidade de uma luz mais definida e intensa para iluminar e governar a terra. Por isso Deus criou o sol para governar o dia, a lua para governar a noite e as estrelas para iluminar a terra.

Sem a energia, o calor e a luz fornecidos pelo sol, não poderia existir a vida na terra. Dependemos da energia, do calor e da luz solar. O sol foi colocado por Deus a uma distância exata em que nem somos queimados nem congelados. Atualmente o homem tem buscado outros planetas habitáveis, mas isso tem-se mostrado uma tarefa muito difícil, pois Deus criou apenas um mundo habitável, que é este lugar maravilhoso em que vivemos.

Em dias anteriores, falamos sobre a evaporação da água do segundo dia. A evaporação da água é um fenômeno físico fundamental para o ciclo das águas. O sol aquece a superfície dos mares, promovendo a evaporação da água como consequência do movimento de rotação e translação da Terra, que ocasiona diferentes níveis de exposição solar ao longo do dia. A diferença de temperatura entre diversas regiões contribui para variações de densidade tanto no ar quanto na água, facilitando a movimentação das massas de ar e água.

Por exemplo, o princípio de funcionamento do balão de ar quente baseia-se no fato de que o ar aquecido apresenta menor densidade em relação ao ar frio, tornando-se mais leve e ascendente. Da mesma forma, quando o corpo humano produz calor, esse calor é transferido ao ambiente, fazendo com que o ar quente suba. Esse comportamento também ocorre nos oceanos: águas mais aquecidas tendem a subir, promovendo movimentos verticais e horizontais.

Esses processos físicos são essenciais para a circulação atmosférica e marítima, responsáveis pela formação das correntes de ar e das correntes oceânicas. A interação gravitacional do sol e da lua gera as marés, resultando na movimentação cíclica das águas, que desempenha papel importante na redistribuição de nutrientes e na migração de animais marinhos. Essas dinâmicas asseguram a ocorrência de chuvas e a manutenção do equilíbrio climático em diversas regiões do planeta.

Além disso, por causa do movimento de rotação da terra, existem as quatro estações do ano: primavera, verão, outono e inverno. Essas quatro estações fazem a vida se renovar, principalmente em lugares com maior vigor no inverno e no verão. A vida precisa dessa renovação. Como Deus é maravilhoso! As marés, influenciadas pela lua, afetam a vida na terra, afetam a vida vegetal e a procriação dos seres vivos. O sol também é responsável pela geração do alimento das plantas mediante a fotossíntese. Estas servem de alimento para o homem e para os animais, bem como produzem o oxigênio necessário para a respiração. Esse é o significado do governo do sol, que, além de fazer separação entre dia e noite, exerce seu governo durante o dia.

A lua também estabiliza o eixo de rotação do planeta. Esse eixo sofre mudanças de ângulo, mas é estabilizado por causa da lua. Isso ajuda a manter um clima mais estável na terra, pois a gravidade da lua impede que a terra oscile demais em seu eixo. Se a terra oscilar muito, não podemos ter essa vida tranquila que temos aqui. Portanto a lua é responsável pelas marés, que são importantes para ecossistemas costeiros e marítimos. Já as estrelas, além de iluminar a terra, são importantes para referência, orientação e navegação, principalmente as estrelas fixas vistas no céu à noite. Veja como Deus é sábio! Ele dispôs tudo com propósito e harmonia!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Sl 110:3; Jo 8:2-12

Ler com oração:

“Graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz” (Lc 1:78-79).

CRISTO, O SOL NASCENTE DAS ALTURAS

Ontem falamos sobre a criação dos luzeiros que governam a terra: o sol, a lua e as estrelas. Na esfera espiritual, Cristo é o sol, que nos ilumina e governa. No capítulo primeiro de Lucas, lemos: “Graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz” (vs. 78-79). Esses versículos são uma citação da profecia de Zacarias, pai de João Batista, sobre a vinda de Cristo como o Sol nascente das alturas.

No capítulo oitavo do Evangelho de João, lemos sobre o episódio em que uma mulher foi pega em flagrante adultério. Os escribas e os fariseus a levaram a Jesus e Lhe perguntaram: “Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?” (vs. 2-5). Eles fizeram isso para ter de que O acusar, pois a pergunta feita por eles era muito difícil. Se Jesus dissesse que podiam apedrejar a mulher, eles O interpelariam perguntando como Ele, que pregava o amor, poderia mandar executá-la. E, caso Ele dissesse para deixá-la ir embora, eles O acusariam de transgredir a lei de Moisés.

Jesus, muito sabiamente, agachou-se, continuou escrevendo na terra com o dedo e não lhes disse nada. Como eles insistiam na pergunta, Jesus, então, se levantou e lhes disse: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra” (Jo 8:7b). Depois dessa resposta, “acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando apenas Jesus e a mulher no meio onde estava” (v. 9). Os mais velhos foram os primeiros a se retirar porque pecaram mais, pois tiveram mais anos para pecar. Nenhum deles pôde dizer que não tinha pecado, portanto concluíram que não podiam atirar a primeira pedra. Por fim Jesus disse à mulher: “Mulher, onde estão aqueles teus acusadores?

Ninguém te condenou?” (Jo 8:10b). Ao que ela respondeu: “Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais” (v. 11).

Logo após esse episódio, o apóstolo João registra: “De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (v. 12). Jesus é o sol que veio à terra e iluminou aqueles que queriam apedrejar a mulher adúltera. Todos foram iluminados e foram embora. Mas Jesus não é apenas a luz do mundo, Ele também é a luz da vida. Para receber a luz do mundo, basta estar na presença de Jesus e ouvir o que Ele diz. Mas, se, após sermos iluminados pela luz do mundo, como aconteceu com os acusadores da mulher, ficarmos com vergonha e formos embora, perderemos a oportunidade de receber a luz da vida. Depois de iluminados pela luz do mundo, precisamos seguir Jesus para obter a luz da vida.

A luz do primeiro dia, a luz difusa, faz-nos reconhecer que temos pecado, mas a luz do quarto dia nos faz ganhar vida. Portanto precisamos seguir o sol de perto, ainda que ele arda e queime, pois é ele que nos dará vida. Mesmo que a palavra nos exponha, vamos segui-la de perto. Vale a pena sermos iluminados!

A luz do mundo corresponde à luz do primeiro dia, que ilumina quem está nas trevas. No entanto, se alguém quiser ser curado e passar a andar na luz, deve seguir o Senhor. Quem permanecer seguindo o Senhor terá a luz do quarto dia, a luz que cura, a luz que governa. Deus quer governar nossa vida por meio de Cristo, mas para isso precisamos permanecer em Sua presença. Talvez digamos que sempre fomos “donos de nosso nariz” e não queremos ser governados por Cristo, por isso fugimos. Se agirmos assim, ganharemos apenas a luz do mundo, a luz do primeiro dia. Mas, se quisermos ser governados por Cristo, ainda que não gostemos, teremos a luz da vida.

Seguir o Senhor não é algo agradável a nosso ego, a nossa vida da alma (Mt 16:24-25). Por isso a maioria dos cristãos está longe dessa experiência de ser governada por Cristo, mas nós queremos ser diferentes; queremos deixar o Senhor expor nossa condição, pois precisamos de Sua cura e de Seu governo. Mesmo que não traga prazer para nossa alma, isso faz parte de nossa experiência de Cristo como o sol, que nos ilumina, cura e governa.

A lua representa a igreja, refletindo a luz do sol para governar a noite, até que o sol apareça em plenitude. Após Sua ressurreição,

Jesus subiu aos céus, mas esse sol voltará. Após a partida de Jesus, passamos a viver em uma grande noite, que é governada pela lua, isto é, pela igreja. A igreja governa a noite refletindo a luz do sol, refletindo a luz de Cristo. Hoje temos de governar sobre tudo. Vejam a situação mundial. Temos a impressão de que tudo está caminhando rapidamente para o final dos tempos. Quem está governando isso? Quem está ditando as regras? É a igreja. É o ritmo da igreja que está acelerando a situação mundial, pois é ela quem governa.

Graças a Deus, para nós a aurora já começou, pois as gotas de orvalho já estão caindo. Nossos adolescentes têm-se apresentado para ser o exército que o Pai prometeu ao Filho (Sl 110:3). Por isso não durmamos como os demais. Não somos da noite; somos do dia e aguardamos o dia aparecer. Esse dia não nos pegará de surpresa, pois vivemos aqui para fazer a vontade de Deus.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 1:14-19; Is 45:18

Ler com oração:

“Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite” (Gn 1:16).

O SOL E A LUA: INSTRUMENTOS DO GOVERNO DE DEUS

O título da mensagem desta semana é: “A restauração da terra: o quinto dia e o sexto dia”. Retomando o quarto dia da criação, conforme visto na semana passada, compreenderemos que Deus criou todas as coisas visando exercer Seu governo na terra. Criou os dois grandes luzeiros não apenas para separar a luz das trevas, mas também para estabelecer Seu senhorio por meio deles (Gn 1:14-19). No quinto dia, criou os peixes, capazes de sobreviver no mar, nas águas de morte, sem ser contaminados por elas (vs. 20-22a). Assim também, colocou-nos no mundo e deu-nos as condições necessárias para não sermos contaminados por ele. Nesse dia ainda criou as aves, animais alados que vencem a gravidade terrestre. Entre elas destaca-se a águia, que representa a Deus, O qual está acima de todas as coisas. No final do sexto dia, Deus criou o homem, o centro de Sua criação, segundo Sua imagem e semelhança, com a missão de se multiplicar, para que, por meio dele, Deus estabeleça Seu governo em toda a terra (vs. 26-28).

Na restauração de Sua criação aqui na terra, Deus menciona dois grandes luzeiros, criados para governar. Isso quer dizer que Deus não criou a terra e a deixou entregue à própria sorte. Não! Definitivamente Ele não a criou para ser um caos (Is 45:18). Deus criou tudo para que pudesse exercer Seu governo na terra. Portanto o sol e a lua foram criados não apenas para trazer luz e separar a luz das trevas, mas também para, por meio deles, estabelecer o governo de Deus.

Isso significa que, independentemente de alguém gostar ou não, concordar ou não, ainda está debaixo desse governo – seja do sol durante o dia, seja da lua durante a noite. Mesmo que não concorde com os horários estabelecidos por Deus para a realização de suas atividades cotidianas, ainda assim você está sujeito ao governo do sol e da lua. Na parte mais oriental do Brasil, por exemplo, o sol nasce primeiro. Porém, mesmo alguém cansado e querendo dormir mais um pouco, não consegue esse intento, pois o sol forte indica que é hora de levantar-se. Percebe? Estamos sujeitos ao governo estabelecido por Deus.

Deus criou os luzeiros do quarto dia para servirem de sinais para as estações, os dias e os anos. Você também está sujeito às estações. Embora estejamos em uma região mais tropical, em algumas partes do Brasil não há tanta distinção entre uma estação e outra. No entanto, nas regiões Norte e Sul, as quatro estações são bem definidas. E mais: ainda estamos sujeitos à marcação dos dias. Cada dia é marcado pelo sol e pela lua. Temos, por exemplo, a direção do sol como referência. Quando viajamos por uma estrada, se for de manhã e o sol nascer a seu lado direito, você vai em direção ao norte; se o sol aparecer do lado esquerdo, vai em direção ao sul.

O sol e a lua são tão poderosos, que alguns povos pagãos da antiguidade os adoravam como deuses. No entanto o relato da criação mostra que quem governa, de fato, é Deus, o Criador. Em outras palavras, é Deus quem governa os astros celestiais e impõe Seu governo sobre os habitantes da terra, fornecendo calor, energia e luz. Esses astros também marcam as estações, os dias e os anos, além de servirem como sinais para a orientação dos seres vivos da terra. Vocês sabiam que as abelhas se orientam pelo sol? Ele controla as condições climáticas e diversos fatores do planeta, como as correntes marítimas e de ar. Não há como negar que há um governo estabelecido por Deus e exercido por esses luzeiros. Louvado seja o Senhor!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura de apoio:

“Os sete dias da criação” – caps. 5 e 6 – Dong Yu Lan.

“A palavra profética na era do Apocalipse” – cap. 4 – Pedro Dong.

“Por que o homem é tão especial?” – cap. 5 – Pedro Dong.

Leitura bíblica:

Mt 27:1, 20; At 6:3; 7:2-53; Gl 5:13

Ler com oração:

“Elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo” (At 6:5a).

A IGREJA PRIMITIVA: UM MODELO PARA SEGUIRMOS

Conforme vimos ontem, todos os habitantes da terra estão sujeitos ao governo estabelecido por Deus mediante a luz do sol e da lua. Na semana passada, vimos que Deus criou esses luzeiros de luz concreta com a finalidade de governar. Na esfera espiritual, Cristo é o Sol nascente das alturas, e Seu desejo é governar sobre toda a terra. Para isso Ele precisa de servos que atendam a Seu chamamento sem interesses próprios, como fez Abraão. Precisa também de servos como Estêvão, cheios do Espírito Santo e dispostos a tudo para servir-Lhe.

O capítulo sétimo de Atos mostra o perfil de Estêvão, um verdadeiro servo de Jesus Cristo, em contraste com aqueles que se diziam servos de Deus, mas faziam oposição a Sua obra. Estêvão fez um diagnóstico preciso da situação do povo de Israel. Entre eles estavam os líderes religiosos, que se opuseram a Deus quando traíram Jesus e O mataram (Mt 27:1, 20). Na ocasião do discurso de Estêvão, esses mesmos líderes faziam oposição à igreja, tramando matá-lo – o que mais tarde, de fato, aconteceu.

Apesar de não ter sido preparado em nenhuma faculdade teológica ou seminário religioso, Estêvão foi formado na vida normal da igreja, por isso falou com tanta sabedoria a esses religiosos (At 7:2-53). Percebe-se, em seu discurso e em sua própria defesa, o quanto ele era constituído da palavra de Deus. Cremos que esse é o padrão da igreja – o modelo deixado pela igreja primitiva para seguirmos. Por essa razão, não enviamos pessoas para cursar faculdade teológica, pois temos experimentado que a própria palavra de Deus, na igreja, nos nutre e nos constitui. Ela não apenas nos alimenta, como também nos dá direção, quando inculcada como verdade em nosso coração.

O livro de Atos registra que, para alcançar milhares de pessoas, os cristãos da época da igreja primitiva apenas perseveravam no ensinamento dos apóstolos e na comunhão, cuja procedência era a própria boca de Deus. Deus falava, e Sua palavra, por meio dos apóstolos, dava direção à igreja. Por isso reiteramos que a palavra de Deus não é uma mera sugestão ou simples ensinamento bíblico; a

palavra de Deus é uma voz de comando, uma ordem. É assim que Ele governa a igreja. Quando o Senhor criou o sol e a lua, Seu intento era governar por meio deles. Esses dois luzeiros representam Cristo, como o Sol da justiça, e Sua igreja, que precisa segui-Lo por meio de Sua palavra, a fim de que Seu governo seja definitivamente estabelecido na terra. Para isso Ele precisa governar a mim e a você.

Seguir fielmente a palavra é fundamental para que Deus alcance Seu objetivo, pois, uma vez inculcada em nosso coração, ela nos dá uma constituição viva e orgânica, como a de Estêvão. É exatamente isso que temos recebido na igreja hoje. Cremos que muitos de nós – incluindo os adolescentes que participam da Casa de Adolescentes – vivem num ritmo celestial. Sabe como? Inculcando a palavra por meio da imersão na palavra profética, transcrevendo-a, dormindo e acordando com Deus, acompanhando de perto o que Ele fala, saindo para a pregação do evangelho. Dessa forma, não há como não crescer, não há como não ser constituído da palavra do governo de Deus.

Infelizmente, a partir do século II, a igreja não tinha mais o governo de Deus; não havia mais a palavra profética, pois, a partir desse período, não havia apóstolos levantados por Deus para falar Sua palavra. Por causa disso, os homens decidiram, por eles mesmos, dar direção à igreja. Resolveram, então, hierarquizar cargos e cometeram o primeiro erro quando fizeram dos bispos um grau de hierarquia acima dos presbíteros, o que não é bíblico, já que, de acordo com a Bíblia, os bispos são os presbíteros. A partir do momento em que a igreja saiu do governo divino e passou a ser governada por homens, iniciou-se o processo de degradação. Os seminários, os estudos filosóficos, a religião no tempo de Tiatira, as escolas teológicas no tempo de Sardes para a formação de pastores a fim de governar a igreja não têm fundamento bíblico para dar sustentação à igreja de Deus.

Na verdade, Deus estabeleceu um modelo na igreja primitiva, e nós estamos nesse modelo, isto é, o que está dentro de nós não é mero conhecimento doutrinário, mas o conhecimento subjetivo, pois nos constituímos da palavra de forma orgânica e viva e estamos vivendo debaixo do governo de Deus.

No sexto capítulo de Atos, há o retrato de um homem que vivia sob o governo de Deus e era cheio do Espírito, de fé e sabedoria. Assim era Estêvão, que encabeçava um grupo de homens cheios do Espírito Santo e sabedoria. Por isso é que foram escolhidos para servir ao Senhor (v. 3) Nesse contexto não foram escolhidos para servir no púlpito, mas para

servir às mesas, para serviço braçal. Há alguns anos, os melhores jovens entre nós eram alçados para ser preparados e ministrar mensagens. Provavelmente, se fossem convocados para servir às mesas, aqueles jovens, já orgulhosos, considerariam que estavam sendo rebaixados. Graças a Deus, hoje não há esse clima no viver da igreja. Você está disposto a servir às mesas, a fazer o serviço braçal, a limpar o chão? Você é cheio do Espírito? É cheio da verdade? Quando os valentes de Davi (irmãos entre 30 e 49 anos) foram convocados para servir, não lhes prometemos púlpito, mas que serviriam ao Senhor.

Assim foi com Abraão: ele obedeceu ao chamado divino não porque Deus lhe prometera um púlpito. Abraão procurava o Deus verdadeiro e, quando O encontrou, queria apenas servir-Lhe. Sentia-se tão honrado por ter encontrado o Deus da glória, que não se importaria em servir-Lhe até mesmo varrendo o chão, por exemplo. Abraão queria ser útil nas mãos de Deus. Esse deve ser nosso coração. Graças ao Senhor, entre nós não existe mais esse conceito de hierarquia nem a ideia de que um serviço é mais honrado do que outro.

Estamos aqui para servir (Gl 5:13). Querido leitor, devemos estar dispostos a servir ao Deus da glória, que nos apareceu (At 7:2b). Você está disposto a servir ao irmão que está a seu lado? Está disposto a tudo para servir ao Senhor como Estêvão? O Senhor nos fez servos uns dos outros, não por obrigação, mas por amor. Hoje Ele pode contar com esta geração que está sendo formada. Adolescentes têm-se apresentado a servir, dizendo: “Senhor, pode contar conosco”. Se você está disposto a tudo para servir a Deus, você é um Estêvão. Portanto, se você deseja servir ao Senhor, tenha comunhão com Ele e diga: “Senhor, pode contar comigo. Estou disposto a servir-Lhe. Não importa se é um serviço mais nobre ou menos nobre, estou aqui para servir”. Que o Senhor nos dê um coração de servo!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 1:20-23; Mt 8:23-27

Ler com oração:

“Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou” (Jo 17:14).

A VIDA PREVALECE SOBRE AS ÁGUAS DE MORTE

No quinto dia, Deus criou os seres vivos, como os peixes do mar e as aves dos céus, que são seres de baixo nível de consciência, porém superiores à vida vegetal criada no terceiro dia, quando surgiu a porção seca (Gn 1:20-23). Após o julgamento de Deus sobre as criaturas pré-adâmicas, as águas do mar se tornaram inabitáveis. No entanto Deus criou os animais que povoaram as águas salgadas do mar. Normalmente não haveria como animais sobreviverem em águas salgadas, no entanto Deus criou peixes capazes de viver naquelas águas de morte sem ser salgados ou contaminados por elas. Em outras palavras, a morte não prevaleceu sobre a vida desses seres vivos.

Possuímos a vida de Deus, que recebemos no dia em que cremos em Jesus, e isso nos torna vivos espiritualmente. Estamos no mundo, representado pelo mar. Fazendo uma alusão aos peixes que não se contaminam com a água salgada do mar, Deus nos colocou neste mundo. Isso significa que não estamos em um ambiente saudável para viver, mas em um ambiente desfavorável, e é bom termos consciência disso. Por mais que esse mundo pareça ser colorido, o ambiente em que você vive é contaminado pela morte. Lembre-se, adolescente, você não é do mundo; você não faz parte desse sistema cósmico organizado por Satanás. Foi por isso que Jesus orou ao Pai: “Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou. Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal” (Jo 17:14-15). Jesus não pediu ao Pai para nos tirar do mundo, porque Ele nos colocou aqui justamente para fazer Sua vontade, mas enfatizou que não pertencemos ao mundo.

Portanto não podemos esquecer-nos de que vivemos na correnteza deste mundo. Na correnteza do rio, tudo que não tem vida é levado por seu fluxo, como folhas secas e galhos. Porém os peixes, que têm vida, conseguem nadar contra a correnteza. A correnteza do mundo tem um curso, e, se você não atentar para isso, você, adolescente, sem perceber, pode seguir o curso dele como seus amigos. Contudo você

tem a vida de Deus, portanto pode, sim, lutar contra essa correnteza e não seguir o curso deste mundo.

Em Efésios lemos: “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados” (2:1). Éramos como essas folhas secas, mortos em nossos delitos e pecados, seguindo a correnteza do mundo. Porque não tínhamos vida, vivíamos “segundo o príncipe da potestade do ar”. Isso significa que quem nos governava era “o espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos” (vs. 2-5). Hoje somos como um peixe e, como tal, podemos nadar contra a correnteza. Além disso, estamos dentro do barco, que é a igreja, cujo ambiente nos salva das tempestades deste mundo tenebroso.

Acerca disso, no capítulo oitavo do Evangelho de Mateus, lemos: “Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia. Mas os discípulos vieram acordá-lo, clamando: Senhor, salva-nos! Perecemos! Perguntou-lhes, então, Jesus: Por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança. E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?” (vs. 23-27).

Note que Jesus repreendeu os ventos e o mar. Não se repreende algo inanimado; repreende-se alguém com personalidade. Como já vimos, o mar representa o mundo. Por isso no mar levantam-se tantas ondas e tempestades para impedir o avanço desse barco, pois o barco, que está no mar, representa a igreja, que está no mundo. Graças a Deus, as águas do mar não estão dentro do barco. Isso denota que nós, que somos a igreja, não nos misturamos com o mundo, pois este não pode entrar na igreja.

O barco navega no mar, que tenta a todo custo impedir seu avanço. A notícia boa é que Jesus está no barco, e é exatamente por esse motivo que fomos salvos. A vida da igreja dinâmica e maravilhosa que vivemos hoje nos salva do mundo, que, impelido por Satanás, quer derrubar-nos. Ele levanta ventos e tempestades para, se possível, destruir-nos. Que vento é esse que atua em oposição ao barco nas águas do mar?

O capítulo sexto de Efésios nos dá a resposta: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (6:12). Aparentemente a oposição se levanta por intermédio de alguém de sangue e carne, mas, na verdade, por trás existe um poder maior: o poder do principado, daquele que detém autoridade de reis. Satanás tem seu grupo de generais, que são seus principados e potestades, os maiores dos seres angelicais que se rebelaram juntamente com ele. Juntos são os dominadores deste mundo tenebroso.

Tudo isso indica que este mundo é dominado por esses príncipes, pois eles têm autoridade satânica para influenciar o mundo. Por isso também o mundo todo é dominado pelas forças do mal nas regiões celestes, a que a carta aos efésios se refere. É nas regiões celestes que os anjos caídos ou príncipes, que detêm a autoridade de Satanás, atuam, causando perturbação à igreja, tentando impedi-la de avançar. Por esse motivo é que foram repreendidos por Jesus.

Hoje é a mesma coisa. As forças espirituais do mal continuam levantando ondas e tempestades para danificar a igreja. Apesar disso, ela tem avançado. Para isso o Senhor está usando cada um de nós, seu pequenino rebanho. Ainda que, em alguns continentes, como na Ásia, se esteja vivendo a experiência dos humildes começos, o “barco” está avançando. Isso tem provocado desespero nos principados e potestades, que tentam a todo custo impedir esse avanço, porém não tememos, porque Jesus está conosco no barco. Se Jesus está no barco, devemos descansar, afinal Ele tem autoridade sobre todas as coisas. Graças ao Senhor!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 1:20; Cl 3:1-2

Ler com oração:

“Juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus” (Ef 2:6).

POSICIONADOS ACIMA DO INIMIGO DE DEUS

Toda criatura da terra possui massa e, por ser feita de matéria, está sujeita à ação da gravidade da terra. Mas Deus, milagrosamente, criou as aves, seres vivos alados que conseguem sair do chão e voar (Gn 1:20), vencendo, assim, a ação da gravidade terrestre. Tudo isso tem sentido espiritual. Conforme visto ontem, assim como um peixe, que vive nas águas salgadas sem ser contaminado por elas, estamos no mundo, mas não somos contaminados por ele nem seguimos seu curso, porque Jesus está conosco no barco (Mt 8:23). Por outro lado, como as aves que têm asas para vencer a gravidade da terra, Deus nos deu “asas” para voar e vencer a ação da gravidade das forças espirituais do mal, que tenta prender-nos às coisas da terra, ao pecado e à morte. Isso significa que Deus nos colocou acima dos dominadores deste mundo tenebroso, em Cristo Jesus.

De acordo com Efésios, Deus fez isso por meio da “suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder” (1:19). Deus, com Seu grande poder, atuou em Jesus e O ressuscitou dentre os mortos “fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais” (v. 20). Deus não só ressuscitou Jesus, como também O exaltou e O elevou. Na ressurreição Cristo já não está sujeito às forças aqui da terra. Como as aves, Ele não está sujeito à gravidade terrestre. E mais: foi elevado acima dos ares e está sentado à direita de Deus, nos lugares celestiais (v. 21).

Vê-se, então, que Cristo está lá em cima, no topo, por isso não sofre mais influência do exército satânico. Mas e quanto a nós, que estamos aqui na terra? No segundo capítulo de Efésios, lemos que estávamos mortos, e Cristo nos deu vida “e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus” (vs. 5-6). Compreende-se que, se quisermos vencer a luta contra esses dominadores que estão nos ares, precisamos estar acima deles. Sozinhos não temos força nem capacidade para vencer os ventos malignos, tampouco conseguimos vencer as ondas do mar que atacam o barco. Graças ao Senhor, quando Cristo morreu, ressuscitou e Deus

O ascendeu até o céu, também nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais. Isso nos coloca numa posição acima de todo principado e toda potestade. Estamos nas regiões celestiais, na esfera espiritual. De posse dessa compreensão, quando o inimigo tentar oprimi-lo ou esmagá-lo, você pode dizer-lhe: ‘Em Cristo, estou acima de você. Eu não sou nada, não tenho capacidade, não tenho força, mas Deus me ressuscitou juntamente com Cristo e me colocou nos lugares celestiais, acima de você!’.

O Senhor Jesus nos colocou acima de Seu inimigo, por isso, se quisermos viver na terra sem estar sujeitos aos principados e potestades, precisamos buscar as coisas lá do alto (Cl 3:1). Sejam como Abraão, que não tinha interesse nas coisas da terra, pois aspirava a uma pátria celestial. Temos testemunhos de irmãos com essa experiência. São irmãos mais maduros, donos de empresas e homens de negócios. Outros, que ocupavam altos cargos em empresas, estavam muito ocupados com suas próprias coisas e não tinham tempo para nada; porém, um dia, foram despertados.

Hoje eles labutam na obra do Senhor juntamente conosco, e seus rendimentos melhoraram ainda mais, sabe por quê? Porque estão buscando em primeiro lugar as coisas lá do alto. Por isso, jovem, adolescente, intendente, não deixe para depois, busque agora as coisas lá do alto, coloque agora a mente nos lugares celestiais (Cl 3:2). Use para isso a imersão na palavra, acompanhe de perto a palavra profética, viva a experiência de dormir e acordar com Deus, pratique o “Vêm e vê!”, a Missão Família, faça a transcrição a fim de que a palavra seja inculcada em seu coração. Fazendo assim, com certeza o mundo de Satanás não conseguirá prender-lhe às coisas da terra. Esse era o coração de Abraão, essa era a disposição de Estêvão, e assim deve ser nosso coração.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 1:11-12; Êx 19:4; Ez 1:4-5, 10

Ler com oração:

“Os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Is 40:31).

TEMOS OS ASPECTOS DOS QUATRO SERES VIVENTES

Na Bíblia Deus é ilustrado como águia. Como águia, Ele não é influenciado pela ação da gravidade da terra e ainda consegue levar-nos para a região celestial. Em Êxodo 19, Deus afirma que tirou os filhos de Israel do Egito, levou-os sobre asas de águia e os achegou a Si (v. 4). Deus é ilustrado como essa águia, cujo voo vence a ação da gravidade e nos capacita a vencê-la.

O primeiro capítulo do livro de Ezequiel também apresenta a Deus como águia nos rostos dos quatro seres viventes (vs. 4-5, 10). Esses seres viventes representam os que juntamente com Cristo têm executado na terra o desejo do céu. Isso quer dizer que, quando seguimos o ritmo do céu, somos esses quatro seres viventes executando a vontade de Deus para trazer o Senhor de volta.

O rosto principal, frontal, era o de homem, porque Deus quer fazer Sua vontade por meio do homem. Jesus Cristo encabeçará todas as coisas, a começar pelo homem. Os quatro seres viventes têm rosto de leão, porque Jesus veio para reinar, para ser rei, e nós seremos correis com Ele. Se somos aqueles que reinarão juntamente com Cristo, temos o rosto de leão. Então, quando você sair às ruas para pregar o evangelho, orar pelas pessoas e for menosprezado, não desanime. Lembre-se de que você tem rosto de leão, pois reinará com Cristo. Também temos rosto de boi, indicando que, assim como Jesus veio para servir aos homens, estamos aqui para servir. Por um lado, como homem, estamos aqui para cumprir a vontade de Deus; por outro, temos a realeza de Cristo. Cristo reina em nós e por meio de nós.

Portanto não estamos na igreja para buscar reconhecimento pelo serviço a Deus nem para galgar posições hierárquicas entre os irmãos. Devemos ter um coração que almeje apenas ser útil a Deus e trazer o Senhor de volta. Por último, temos também rosto de águia, o que significa que não estamos sujeitos às coisas aqui da terra, mas às regiões celestiais, com Cristo. Aconteça o que acontecer aqui na terra, não somos afetados, porque estamos determinados a fazer a vontade

de Deus. Na verdade, o Senhor precisa desses quatro seres vivos para o cumprimento de Sua vontade. Deus pode contar com você?

Em Isaías lemos: “Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem” (40:30). Se trabalharmos em nós mesmos, por nós mesmos, cansamo-nos facilmente. Pregar o evangelho, fazer colportagem, não é fácil. Na hora da dificuldade para fazer a obra de Deus, precisamos ter essa vida de águia, porque “os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (v. 31). Graças a Deus, os colportores se cansam, às vezes, enfrentam situações que os desanimam; mas, quando isso acontece, eles fazem uma pausa, voltam-se para o Senhor, fazem a imersão na palavra e “recarregam suas baterias”, isto é, renovam suas forças e sobem com asas de águia. Num instante eles estão sendo afetados pelas situações da terra, mas de repente se renovam, sobem com asas de águia, então “correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”. Aleluia!

No sexto dia da criação, “disse também Deus: Produza a terra seres vivos, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez. E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom” (Gn 1:24-25). No sexto dia, Deus criou a vida animal. Naquele momento a criação já estava em um nível de consciência mais elevado. Deus havia preparado, de antemão, condições para sua subsistência, quando, no terceiro dia, fez surgir na terra relva, ervas e árvores que dão fruto (vs. 11-12). Essa vida vegetal é a provisão de Deus para a vida animal que seria criada posteriormente. Deus é muito sábio: antes de criar a vida animal, Ele já preparara a provisão para o sustento e a manutenção da vida!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 1:3, 6, 9, 26-27; 18:1-3; Jo 1:18; Fp 2:7; Hb 2:8; 9:11-14

Ler com oração:

“Este [Cristo] é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação” (Cl 1:15).

O HOMEM, O CENTRO E PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE DEUS

No sexto dia, além dos animais, Deus também criou a mais importante de Suas criaturas: o homem (Gn 1:26-27). Finalmente, no final do sexto dia, Deus criou o homem, o centro de Sua criação. Ainda que os cientistas não concordem com isso, os céus existem para que a terra exista, a terra existe para a criação do homem, e o homem existe para fazer a vontade de Deus.

Por isso é compreensível a importância do homem para Deus. É por meio do homem que Deus fará com que Cristo seja o Cabeça sobre todas as coisas, tanto as do céu como as da terra. Isto é, o homem cumprirá o propósito de Deus de fazer com que todas as coisas estejam sujeitas a Cristo. Por isso o evangelho do reino precisa ser pregado para que as pessoas se permitam ser encabeçadas por Cristo, pois muitas ainda não têm ciência disso.

Recentemente, almoçando com parentes, isso se me tornou ainda mais claro. Na ocasião comentei sobre como Deus tem abençoado a igreja e realizado uma obra extraordinária no meio de nossos adolescentes. Os adolescentes, com quem o mundo não sabe lidar nem tem capacidade para isso, foram milagrosamente energizados pelo Senhor. Por causa da simplicidade deles e do amor à palavra, eles têm sido usados por Deus para fortalecer as igrejas, formando um grande exército junto aos capitães e intendentes. Afirmar que nosso objetivo é fazer a vontade de Deus.

Quando eu disse à pessoa com quem conversava que a vontade de Deus é que Cristo seja o Cabeça sobre todas as coisas, apesar de ter instrução cristã, essa pessoa discordou e disse que não, pois Cristo é a Cabeça, que está lá em cima, sobre todas as coisas. Então eu disse que Cristo está realmente lá em cima, Deus O ressuscitou, O fez sentar-Se a Sua direita, nas regiões celestiais, acima de todas as coisas, e todas as coisas estão debaixo de Seus pés, isso é indiscutível. Doutrinariamente está correto, porém indaguei: “Será que todas as coisas Lhe estão sujeitas (Hb 2:8)?”. Estar debaixo Dele é uma coisa,

ser sujeito a Ele é outra. Então completei: “Talvez nem eu e você estejamos totalmente sujeitos a Cristo. Será que, em algumas ocasiões, nossas próprias vontades e opiniões ainda não prevalecem?”. Então essa pessoa concordou comigo.

Nosso trabalho é este: estamos aqui para fazer a vontade de Deus, para que Cristo esteja não só acima de todas as coisas, mas as sujeite, começando por mim e por você. Isso é possível por meio de Sua palavra. O homem foi criado para dominar por Deus (Gn 1:26), para estabelecer o governo de Deus; mas, antes disso, ele foi feito a Sua imagem e semelhança.

Note que, para criar a luz, Deus disse: “Haja luz”, e houve luz (Gn 1:3). Para criar o firmamento, disse: “Haja firmamento”, e houve (v. 6). Faltava a terra, e Ele disse: “Apareça a porção seca”, e assim se fez (v. 9). Mas, para criar o homem, o assunto é tão sério que houve comunhão entre a Trindade divina, dizendo: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (v. 26). Porém como saber qual é a imagem de Deus, se ninguém jamais O viu? João disse que o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem O revelou (Jo 1:18). Ninguém vê a imagem de Deus Pai ou sequer consegue aproximar-se Dele, mas o Filho unigênito, que está no seio do Pai, O revelou. Então Cristo é a imagem de Deus (Rm 8:29). Paulo reforça essa verdade quando, referindo-se a Jesus Cristo, diz: “Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação” (Cl 1:15).

De acordo com Gênesis, Deus criou o homem conforme Sua imagem e semelhança. Sabe qual é a diferença entre imagem e semelhança? Muitas pessoas não sabem essa diferença e acreditam que sejam a mesma coisa; contudo a imagem é algo mais profundo. Deus nos criou com uma alma formada de mente, emoção e vontade, e essas também são características inerentes à alma de Cristo. Deus nos criou com emoção para amar e para nos aborrecer, porque Ele tem a faculdade de ter tais sentimentos. Fomos criados com essa imagem porque ela é a imagem de Deus, cujo objetivo, ao nos criar assim, é encher-nos Consigo mesmo. A semelhança, no entanto, é a configuração, a forma exterior.

Em Gênesis 18, são-nos apresentadas a imagem e a semelhança de Deus (vs. 1-2). Essa passagem deixa claro que o próprio Senhor apareceu a Abraão na figura de um homem, e aquele homem tinha imagem e semelhança. Note que o primeiro versículo diz: “Apareceu o SENHOR a Abraão”, mas o segundo diz que “Abraão viu três homens”. Então, dentre os três homens, um deles era o Senhor (vs. 2-3).

E mais: “Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar. Disse o SENHOR: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?” (Gn 18:16-17). Isso porque Ele iria destruir Sodoma, e Ló, sobrinho de Abraão, estava lá: “Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do SENHOR” (v. 22).

Em Gênesis 19, lemos: “Ao anoitecer, vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado; este, quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra” (v. 1). Observe que os dois que acompanhavam o Senhor também vieram em forma humana. Quando esses dois foram para Sodoma, Abraão permaneceu na presença do Senhor e, naquela ocasião, intercedeu junto a Ele por Ló, para que não fosse destruído. Se a imagem de Deus é Cristo, então Cristo veio ao encontro de Abraão em forma humana.

Depois disso, Jesus Cristo veio aqui muito tempo depois de Abraão, novamente com forma humana (Fp 2:7). E foi assim que Ele se entregou como sacrifício a Deus, a fim de redimir o homem pecador (Hb 9:11-12). Na cruz, Jesus, em forma de homem, por Seu sangue, realizou a eterna redenção. Pelo Espírito eterno, a Si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, para purificar nossa consciência de obras mortas, a fim de servirmos ao Deus vivo (vs. 13-14).

Deus criou o homem a Sua imagem para que este exercesse domínio sobre a terra. Reiteramos, portanto, que o homem foi criado à imagem e semelhança do Criador com o propósito de restabelecer o governo de Deus na terra. A grande questão é: o que estamos fazendo para cumprir essa vontade? O mundo luta contra Deus porque Seu inimigo estabeleceu um domínio, mas estamos aqui para batalhar a fim de que o governo de Deus seja definitivamente estabelecido na terra. Foi para esse propósito que Ele criou o homem, no sexto dia da criação.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 1:26-28; Mt 28:18-20; At 1:8

Ler com oração:

“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:18b,19a).

DEUS NOS ABENÇOOU PARA FAZER-NOS FECUNDOS

Deus nos concedeu uma bênção maravilhosa: ser fecundos e multiplicar-nos (Gn 1:28). O tempo em que vivemos corresponde ao sexto dia da criação, o que indica que já se completaram seis mil anos desde que Deus restaurou Sua criação e formou o homem. Desde o dia em que o Senhor nos abençoou até hoje, temos uma missão aqui na terra: ser fecundos. O Senhor nos deu o dom da fertilidade, e fertilidade é vida. Somos férteis! Nossos adolescentes são férteis! Eles saem no “Vem e vê!” e têm a capacidade de trazer cinco, dez, quinze, vinte pessoas para ouvir a palavra. O Senhor os tem usado, e isso é uma bênção de Deus.

Durante vinte séculos da história da igreja, somente nos primeiros anos os cristãos viveram a normalidade de ser fecundos e multiplicar-se. Depois disso, a igreja entrou em degradação. Mas, hoje, Deus está restaurando a condição de Seu povo. Seu desejo é abençoar Sua igreja e torná-la fecunda outra vez. Por isso a ordem é “multiplicai-vos”. Então, querido leitor, geremos filhos para o Senhor. Produzamos os frutos que Ele espera de nós. Multipliquemo-nos! Vocês se comprometem com isso?

A ordem de Deus é que nos multipliquemos e enchamos a terra de pessoas que carreguem a vida multiplicadora de nosso Senhor. Por essa razão, para cumprir o propósito de Deus em sua cidade, faça parte de um grupo de Tropas (adolescentes), Capitães (jovens acima de 18) e Intendentes (irmãos acima de 50 anos). Primeiramente ajude todos os grupos familiares, realize nos bairros o “Vem e vê!”, bem como a Missão Família. Em seguida, saia com os intendentes para apoiar as igrejas nas cidades vizinhas, a fim de que também sejam fecundas. Além disso, trabalhem na obra do Senhor para levantar igrejas nas cidades onde ainda não há o testemunho da unidade. Todavia a obra não se limita a isso. Você ainda pode ser aperfeiçoado no CEAPE, tornar-se um colportor e, se o Senhor lhe conceder o dom, ser um missionário internacional, produzindo frutos para o Senhor na Ásia,

África, Europa, Estados Unidos, América Central, América do Sul – em toda a terra. O fato é: precisamos dominar a terra para o Senhor!

Para isso, entretanto, pregar meramente o evangelho que livra as pessoas do inferno e as leva para o céu não é suficiente. Devemos pregar o evangelho do reino para sujeitar as pessoas a Cristo. Precisamos, de fato, dominar: “Sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra” (Gn 1:26b).

Por isso, depois de Sua morte e ressurreição, Jesus disse qual era a missão de Seus discípulos: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:18-20). Esse “fazei discípulos de todas as nações” é levar a autoridade de Cristo para reinar. Em outras palavras: “Eu já tenho toda a autoridade tanto no céu como na terra. Agora, cabe a vocês sujeitarem a terra para Mim”. O Senhor nos confiou essa tarefa importante, mas não nos deixou sozinhos para cumpri-la; Ele está conosco em cada passo dessa missão.

Nossa missão é levar o reino de Deus, por meio do evangelho do reino, até aos confins da terra (At 1:8). E como fazemos isso? Pelo poder do Espírito Santo. Por isso somos os “Estêvãos” da era presente: pessoas cheias de fé. Não saímos para fazer discípulos por nossa própria capacidade, mas pelo poder do Espírito. O Senhor disse que esse evangelho “será pregado por todo mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mt 24:14). Vamos encerrar esta era obedecendo à ordem do Senhor: pregando o evangelho do reino a toda a terra habitada. Que Deus possa contar com todos nós para cumprir essa nobre missão!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

At 2:42

Ler com oração:

“Em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus” (At 20:24).

**NOSSA MISSÃO: ESTABELECEER
O GOVERNO DE CRISTO NA TERRA**

O título da mensagem desta semana é: “No sétimo dia Deus descansou de toda obra que fizera”. Deus restaurou a terra e criou o homem para cumprir Seu propósito: fazer Cristo encabeçar todas as coisas por meio da igreja. Para isso, Ele conta com pessoas que tenham um coração absoluto e dependam do Espírito para cumprir a missão de realizar Sua vontade. Não podemos perder tempo, pois o fim se aproxima. Como filhos do dia, vigiemos, a fim de não sermos surpreendidos com a vinda de Cristo. Apeguemo-nos à palavra com firmeza e lutemos pelo reino. Quando Cristo sujeitar todas as coisas, Deus descansará, e nós entraremos no descanso com Ele.

Após a criação dos céus e da terra, houve uma rebelião no universo. A terra tornou-se sem forma e vazia, mas o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. A terra tem vital importância para o plano de Deus, que é, por meio do homem, sujeitar todas as coisas a Cristo, como está escrito: “Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra” (Ef 1:9-10). Por isso Ele a restaurou.

Deus criou a luz no primeiro dia. No segundo dia, o firmamento; no terceiro, a porção seca. No quarto dia, Deus criou os luzeiros: o sol para governar o dia e a lua para governar a noite, juntamente com as estrelas. No quinto dia, Deus criou tanto os peixes do mar como as aves dos céus; no sexto dia, criou os animais selváticos, domésticos e os répteis. No final do sexto dia, finalmente formou o elemento central de Sua criação: o homem. O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus com a missão de sujeitar a terra. Infelizmente o homem desobedeceu a Deus, dando abertura a que a morte e o pecado entrassem no mundo. Dessa forma, toda a humanidade ficou cativa no reino das trevas.

No sétimo dia Deus descansou de toda obra que fizera

Aparentemente o propósito de Deus foi frustrado, mas Ele não desiste de Sua vontade eterna. Deus enviou Seu próprio Filho, Jesus, que Se fez carne e veio à terra. Por Sua morte e ressurreição, Jesus realizou a obra de redenção, resgatando-nos de volta para Deus e dando-nos um novo nascimento. Hoje recebemos a vida divina, à qual Adão não teve acesso, por não escolher a árvore da vida. Com Sua vida em nós, Deus tem novamente a oportunidade de concretizar Sua vontade por meio da igreja. Por esta causa lutamos hoje: reaver o governo de Deus na terra!

Nossa missão é pregar o evangelho, a fim de trazer o reino de Cristo sobre os homens: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mt 24:14). Quando a igreja cumprir essa missão, sujeitando todas as coisas a Cristo, virá o fim. Esse momento está próximo. Não temos tempo a perder! Busquemos ter o espírito de Abraão, que, em meio a uma geração corrupta e idólatra, buscava o Deus verdadeiro. Quando o Deus da glória apareceu a ele, Abraão nada mais buscou para si, mas dedicou todos os seus dias a servir-Lhe. Mesmo que Deus o tenha abençoado com muitas riquezas no Egito, isso não ocupou seu coração. Seguindo esse exemplo, Deus poderá contar conosco para realizar Sua vontade na terra.

O apóstolo Paulo teve experiência semelhante à de Abraão. Ele servia a Deus no judaísmo, mas, por falta de entendimento, lutava contra o próprio Deus ao perseguir a igreja. Um dia o Deus da glória lhe apareceu, e, a partir daquele momento, tudo mudou. Paulo passou a considerar como refugio o que lhe era mais caro. Ao conhecer a sublimidade de Cristo, Paulo entregou a vida para servir-Lhe. Ele não buscou posição nem ambicionou ter seguidores, mas procurou ser fiel ao Senhor: “Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus” (At 20:24). Essa é a atitude daqueles que lutam pelo reino de Deus.

Não estamos na terra para adquirir riquezas e assegurar a estabilidade financeira de nossas próximas gerações. Portanto, quando encontrar o Deus Todo-Poderoso, entregue-Lhe a vida. Creia que, ao cuidar dos interesses do Pai, Ele cuidará de você. Nada mais importa senão que o reino de Cristo seja estabelecido na terra.

Estêvão também tinha esse coração. Durante seis anos, ele recebeu o ensinamento dos apóstolos no viver da igreja (At 2:42). Hoje podemos

ter essa experiência ao transcrever a palavra e imergir nela, ao dormir e acordar com Deus. Por meio desse viver, Estêvão tornou-se útil e foi chamado para servir às mesas. Servir na cozinha, cuidar das refeições, limpar banheiros não parecem ser serviços nobres, mas devemos sentir-nos honrados em poder desempenhá-los, pois o fazemos para o Senhor.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura de apoio:

“Como vencer a batalha espiritual?” – cap. 3 – Pedro Dong.

“A humanidade perfeita” – cap. 1 – Pedro Dong.

“Um exército de vencedores – Aliste-se já!” – cap. 6 – Pedro Dong.

Leitura bíblica:

Gn 1:27, 31; 2:2-4

Ler com oração:

“Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia” (2 Pe 3:8).

QUANDO CRISTO GOVERNA, DEUS DESCANSA

No final do sexto dia, Deus criou o homem e a mulher. Ele não criou um ser de gênero indefinido, portanto não sejamos enganados pelas falsas ideologias do mundo. Deus os abençoou e lhes deu a missão de ser fecundos e encher a terra, sujeitando-a. Sem a bênção de Deus, o homem é incapaz de cumprir essa missão. Na Epístola aos Gálatas, vemos que a bênção de Abraão é o Espírito prometido. Sem a ação do Espírito, a igreja não consegue cumprir a incumbência dada por Deus. Assim, em nós mesmos, não temos poder para lutar pelo reino.

Deus abençoou o homem e a mulher, ordenando-lhes que fossem fecundos. Isso nada tem a ver com a execução de uma obra exterior, mas sim com vida. Deus tornou-nos férteis. É por isso que a cada reunião há novas pessoas entre nós, engajadas na luta pelo reino. Por outro lado, Deus também ordenou ao homem que sujeitasse a terra. Embora Cristo esteja nas regiões celestiais, acima de todo principado, potestade, poder e domínio, nem tudo Lhe está sujeito. Basta olhar para nós mesmos e perceber que ainda temos opiniões contrárias ao Senhor. Portanto a igreja precisa ser a primeira a sujeitar-se a Cristo para que, por meio dela, tudo Lhe seja sujeito.

Após a criação do homem, no sétimo dia, Deus descansou de toda a obra que fizera: “Havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito” (Gn 2:2). No hebraico há dois verbos para a palavra “criar”. Um deles é criar do nada (*bará*), o outro é criar a partir de um material existente (*asah*). O verbo empregado aqui nesses versículos é *asah* (vs. 2-3), porque a terra que se degradara foi restaurada. Já no versículo quarto, quando é mencionada a criação original dos céus e da terra, o verbo é *bará*, pois foram criados do nada. Esse verbo *bará* também foi usado na criação do homem (1:27), pois ele não existia. Ao contemplar todos os itens da criação, Deus disse que era bom, mas, ao criar o homem, Ele disse: “Muito bom!” (1:31). A função deste era dominar a terra, mas, infelizmente, pelo pecado, toda a

humanidade foi levada cativa por Satanás. Por isso temos a missão de resgatar as pessoas por meio da pregação do evangelho e trazê-las novamente para o reino de Deus.

No sétimo dia, Deus descansou de toda Sua obra. Isso tem um sentido profético. Na versão da Bíblia em ordem cronológica, a Nova Versão Internacional, há uma datação feita por um autor chamado Reese. Em sua referência, o homem foi criado em 3.975 (a.C.). O nascimento de Jesus deveria ter sido datado no ano zero de nosso calendário gregoriano. Entretanto houve um erro, e Cristo nasceu no ano 5 a.C. Em Sua crucificação, Cristo devia ter por volta de 33 a 34 anos, no ano 29 d.C. Portanto Ele nasceu no ano 5 a.C. e foi morto no ano 29 d.C. Essa também é a data do nascimento da igreja, quando houve o derramamento do Espírito Santo, no dia de Pentecostes.

Como para Deus um dia é como mil anos (2 Pe 3:8), então os seis dias da criação referem-se a seis mil anos. Se considerarmos a criação do homem no ano 3.975 a.C., atualmente, em 2025, temos exatamente seis mil anos. Logo, estamos no final do sexto dia. Quando o homem sujeitar todas as coisas aos pés de Cristo, acabará esta era. Aí virá o sétimo dia, ou seja, o milênio, os mil anos em que Cristo governará sobre a terra. Quando Cristo governa, Deus descansa.

Atualmente o mundo vive uma crise de autoridade no cenário político. Mas a igreja está na esfera espiritual, onde Cristo governa. Não nos sentimos como em um barco à deriva, mas avançamos em direção ao cumprimento do propósito de Deus, que é fazer Cristo encabeçar todas as coisas. Nesse contexto, o homem que surge ao final do sexto dia para trazer o governo de Cristo é a igreja, o novo homem. Quando esse novo homem se sujeitar completamente ao governo de Cristo, terminará o sexto dia, e Deus poderá descansar.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

No sétimo dia Deus descansou de toda obra que fizera

Leitura bíblica:

1 Co 15:24-26; Ap 20:6-8, 10-14

Ler com oração:

“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mt 24:14).

MANTER-NOS SÓBRIOS E VIGILANTES

O profeta Daniel teve a visão das setenta semanas: “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas” (9:24-26).

Essa profecia determina setenta semanas para o término da história dos judeus. A restauração de Jerusalém aconteceu com a reconstrução dos muros por Neemias. O templo já havia sido restaurado, mas sem os muros a cidade não possuía governo. Neemias levou sete semanas de anos para reconstruí-los. Os versículos também mencionam que, após sessenta e duas semanas, seria morto o Ungido, que é Cristo. Então, são sete semanas de anos para restaurar Jerusalém e mais sessenta e duas semanas até a morte de Cristo, totalizando sessenta e nove semanas. Portanto sessenta e nove semanas da profecia já se cumpriram, faltando apenas uma semana, isto é, sete anos para o fim da história do povo de Israel.

A morte de Cristo ocorreu no ano 29 d.C., mesmo ano em que a igreja surgiu. Com o início da igreja, a contagem do tempo da história do povo de Israel foi interrompida. Considerando que a história da igreja durará dois mil anos, isso se completaria no ano 2029. Já estamos em 2025; logo, teríamos apenas quatro anos até a história do povo de Israel voltar a correr. Suponhamos que, após o término da era da igreja, em 2029, tenha início a contagem dos sete anos dos judeus. Poderíamos inferir que o final dos seis mil anos seria em 2036 (2029+7). Sendo

que, desses sete anos, três anos e meio são de bonança e três anos e meio, de grande tribulação. Dos primeiros três anos e meio a igreja participará; assim, a partir de 2029, começaria a grande tribulação. Isso significa que, provavelmente, entre 2025 e 2026, teria de surgir o homem que fará uma grande aliança de paz, o anticristo.

Não estou especulando datas, pois a Bíblia diz: “A respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai” (Mt 24:36). Essa contagem é para manter-nos vigilantes e com noção da urgência do tempo! Não somos aqueles que zombam da vinda do Senhor, dizendo que ela é apenas uma fábula. Somos filhos do dia e vivemos apercebidos, para que aquele Dia não nos apanhe de surpresa. Vivamos de maneira sóbria e vigilante.

Portanto os adolescentes devem concluir seus estudos; os jovens, a faculdade. Os adultos continuem em seus trabalhos, e os colportores continuem nas ruas pregando o evangelho. Aqueles que querem casar-se, que se casem, e quem quiser ter filhos, que os tenha. Não use essa indicação de datas para abandonar tudo, sob o pretexto de que está aguardando a volta do Senhor. Lembre-se de que dois estarão no campo, e duas estarão no moinho, mas apenas um de cada grupo desses será tomado. Isso mostra que todos estavam envolvidos em atividades seculares.

Em 2020 o Senhor nos revelou que a aurora já havia começado. Prova disso são os adolescentes, que caíram como gotas de orvalho, formando um exército de jovens santos. Eles amam a palavra com simplicidade e reverência. Somente o Senhor poderia causar tamanha mudança em uma faixa etária considerada difícil e complicada. Não sabemos quanto tempo durará a aurora até ser dia perfeito, mas precisamos viver como se o Senhor fosse voltar amanhã. Sejam fiéis ao Senhor. Lutemos pelo reino, não para adquirir riquezas. O Senhor pode fazer-nos prosperar, mas, se isso acontecer, tudo é para Ele. Vivamos como quem espera a volta do Senhor, pregando o evangelho do reino por todo o mundo. Então, virá o fim (Mt 24:14). Este “fim” não é o fim do tempo, mas o fim da era da igreja. Ainda haverá mil anos, nos quais Cristo reinará, e Deus terá descanso.

Os vencedores são aqueles que, como Abraão, buscam fazer a vontade de Deus e não consideraram a própria vida preciosa para si, mas lutam pelo reino de Deus. Todos somos candidatos a vencedores e, se perseverarmos até o fim, reinaremos com Cristo por mil anos (Ap 20:6). Esse será o sétimo dia. Satanás será preso, mas, no final

do milênio, será solto e provocará a última rebelião (Ap 20:7-8). Algumas pessoas de coração impuro se unirão a seu exército, para lutar contra o povo de Deus, mas serão derrotados. Por fim, Satanás será lançado definitivamente no lago de fogo e enxofre. Deus fará Seu último julgamento, no trono branco (vs. 10-14), e os mortos serão julgados.

O tempo existe para fazer a vontade de Deus; logo, quando ela for cumprida, o tempo terá seu fim (1 Co 15:24-26). Quando tudo estiver sujeito ao encabeçamento de Cristo, não haverá mais necessidade do tempo. Nesse último julgamento, ainda a morte e o inferno (*Hades*) serão lançados para dentro do lago de fogo (Ap 20:13-14). Esse é o fim dos tempos! Então, estaremos na eternidade com o Senhor.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Hb 1:1; 2:5-6; 2 Pe 3:13

Ler com oração:

“Não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando” (Hb 2:5).

HERDEIROS DO MUNDO

Deus criou o homem no final do sexto dia e, no sétimo dia, descansou. Você percebe que o primeiro dia do homem é o sétimo dia da criação? Isso indica que ele foi criado para entrar no descanso de Deus. Não fomos criados para lutar ou viver por nossa capacidade, mas para descansar. E isso acontecerá quando a vontade do Pai for concretizada.

O livro de Hebreus nos mostra que Deus deseja constituir Seu Filho herdeiro de todas as coisas do universo. E isso se realizará por meio da palavra (Hb 1:1). No Antigo Testamento, Deus falou pelos profetas e hoje fala pelo Filho “a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo” (Hb 1:2). Deus continua falando à igreja, por meio de Cristo. E Cristo age na terra por meio do Espírito.

Deus deu a Abraão e a seu descendente a promessa de ser herdeiro do mundo (Rm 4:13). Esse descendente é Cristo, que foi designado por Deus para receber o mundo por herança. Como estamos em Cristo, somos herdeiros da mesma promessa. Por isso não vale a pena desgastar-se com coisas terrenas. Tudo nesse mundo será desfeito. O céu será enrolado como um pergaminho e incendiado. Você ainda quer perder tempo com coisas passageiras? Lute por novos céus e nova terra, nos quais habita justiça (2 Pe 3:13).

No primeiro capítulo de Hebreus, lemos: “Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles. Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho? E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem” (vs. 3-6). Esse “Primogênito” é Cristo. Ele era o Filho unigênito de Deus, mas, na ressurreição, Deus O glorificou, e Ele se tornou o Filho primogênito, de quem muitos filhos foram gerados. Por isso os anjos O adoram.

No sétimo dia Deus descansou de toda obra que fizera

Continuando a leitura: “Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo; mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros. Ainda: No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos; eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste; também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim. Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?” (Hb 1:7-14).

No reino milenar, o mundo não será governado por anjos, mas por Cristo (Hb 2:5-6). Lúcifer era um anjo e anelava a posição de ser correi com Deus. Mas seu intento foi frustrado, pois esse lugar já estava reservado para o Filho. Por isso ele incita o ódio na humanidade contra Deus.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Sl 2:1-5; 2 Co 10:4; Ef 3:18-19; Hb 1:9; 2:1-4, 7-10

Ler com oração:

“Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos” (Hb 2:1).

APEGAR-NOS FIRMEMENTE À PALAVRA

Deus fez o homem por um pouco menor que os anjos e o coroou de glória e honra, constituindo-o sobre as obras de Suas mãos (Hb 2:7-8). Portanto Deus não sujeitou todas as coisas apenas a Cristo, mas também a nós, pois fomos unidos ao Senhor e fazemos parte de Seu Corpo.

O homem Jesus, assim como nós, foi feito menor que os anjos, mas nada está fora de Seu domínio. Ele foi aperfeiçoado pelos sofrimentos, tornando-se o Autor de nossa salvação. Quando cremos Nele, nosso espírito foi salvo, e hoje passamos pelo processo de salvação de nossa alma. Com a alma transformada pela vida divina, seremos capazes de sujeitar todas as coisas a Cristo. A morte de Cristo abriu caminho para sermos conduzidos à glória: “Vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem. Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles” (Hb 2:9-10).

Satanás se achava indispensável para que Deus pudesse governar sobre as criaturas do universo. Por isso anelava ser correi com Ele. Todavia esse lugar fora reservado a Cristo, como revela o livro de Salmos: “Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião. Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro” (2:6-9). Como Deus constituiu Seu Filho Rei, e Satanás não conseguiu esse lugar, este se rebelou e ainda hoje provoca as nações para que rompam laços com Deus e com Seu ungido. Os governantes proferem palavras arrogantes contra o Criador, mas um dia todos serão confundidos: “Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o

SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas. Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles. Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar e no seu furor os confundirá” (Sl 2:1-5).

Ao contrário de Satanás, Cristo amou a justiça e odiou a iniquidade, por isso Deus O ungiu com o óleo de alegria (Hb 1:9). Hoje Cristo aguarda, assentado à destra do Pai, até que Este ponha os inimigos por estrado de Seus pés, com a cooperação da igreja. Nessa missão os anjos estão a nosso serviço. À vista de tamanha responsabilidade, devemos apegar-nos com mais firmeza à palavra que ouvimos (Hb 2:1-4). É dessa maneira que traremos o governo de Cristo à terra. Aqueles que seguem a palavra de perto têm testemunhado milagres, sinais e prodígios. Isso prova que Deus está atuando por meio do Espírito Santo.

Para realizar a vontade do Pai, precisamos ser tomados de toda a plenitude de Deus. Isso ocorre quando a palavra habita em nosso coração. Assim, somos arraigados e alicerçados em amor. Portanto cumprir o desejo do Senhor não é uma obra individual; precisamos uns dos outros, como Paulo nos ensina em Efésios: “A fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus” (Ef 3:18-19). Vivendo a vida da igreja intensamente, fazendo imersão na palavra, o grito de guerra, pregando o evangelho do reino, seremos preenchidos com a verdade, santificados e plenos da vida divina.

Quando estivermos plenos da natureza santa e vivendo a realidade divina, Cristo será tudo em todos e governará a terra. Esse não será um governo meramente exterior, que usa leis para obrigar todos a se submeter, mas um governo orgânico. Daí em diante, não haverá possibilidade de rebelião, pois Cristo será tudo em todos; nos céus e na terra, tudo estará sujeito a Ele.

Se lutarmos pelo reino com nossas próprias armas, será uma luta inglória. Não guerreamos contra homens, mas contra principados e potestades; contra forças espirituais do mal, nas regiões celestes (Ef 6:12). Como lutaremos na terra contra quem está nos ares? Você já deve ter visto soldados russos ou ucranianos utilizando drones para atacar o exército inimigo. Não há como se esconder nem sequer há tempo para fugir. É uma luta desigual, pois quem está no ar leva vantagem. Na guerra espiritual, Deus não quer que utilizemos as armas da carne, nosso esforço ou capacidade. Por

isso Ele nos dá a palavra, pois ela tem poder para destruir fortalezas e anular sofismas, como está escrito: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas” (2 Co 10:4). “Sofismas” em grego é *logismos*, isto é, “andar pela lógica”. Se usarmos a razão para lutar, perderemos. A melhor estratégia é usar a palavra; assim, toda altivez que se levantar contra o conhecimento de Deus e todo pensamento serão levados cativos à obediência de Cristo.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 1:28; Dt 8:2-3; Mt 4:4; 2 Co 10:5-6; Hb 2:14-18; 3:7-19

Ler com oração:

“Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo” (Hb 3:12).

A INCRECULIDADE NOS AFASTA DO DEUS VIVO

A palavra é uma arma poderosíssima. Por isso nas ruas usamos a palavra da imersão diária para levar os pensamentos das pessoas cativos à obediência de Cristo. Quando formos totalmente preenchidos com essa palavra, nossa submissão a Deus será completa. Dessa forma, Ele terá base para punir toda desobediência (2 Co 10:5-6).

Em Gênesis, Deus ordenou ao homem que sujeitasse a terra e a dominasse (1:28). Na verdade, Ele se referia a Cristo, pois o homem não tem capacidade para cumprir essa missão. Como igreja, fazemos parte do novo homem coletivo, que sujeitará todas as coisas a Cristo.

Mesmo tendo a incumbência de sujeitar a terra, o homem caiu e, por temer a morte, tornou-se escravo do diabo (Hb 2:14-15). Em algumas culturas orientais, é comum observar pessoas jogarem dinheiro aos “deuses” em lugares específicos onde ocorrem reiterados acidentes fatais, a fim de que o “diabo não leve suas almas”. Mas o poder da morte já foi destruído pela cruz de Cristo! Não há o que temer, pois o Senhor sempre nos socorre (v. 16). Os anjos erraram e não receberam perdão, mas Deus está pronto para nos socorrer em qualquer tentação e fraqueza (vs. 17-18). Como somos privilegiados! Por isso firmemos os pés e levantemos os joelhos trôpegos. Agarremos a palavra com firmeza e lutemos pelo reino.

Em nosso viver, enfrentamos muitas provas. Podemos até questionar onde erramos, quando passamos por certas situações. Isso nos acontece a fim de provar nosso coração, pois ele é extremamente corrupto. Assim como a alta temperatura purifica o ouro, as proações revelam nossas impurezas. As provas nos ensinam a viver pela palavra que procede da boca de Deus, e não por coisas materiais (Dt 8:2-3; Mt 4:4).

O povo de Israel errou no coração. Embora tenha visto sinais e maravilhas no deserto, endureceu o coração e não conheceu os caminhos do SENHOR. O desfecho da história é que não entraram no

descanso de Deus (Hb 3:7-11). Cuidemos de nosso coração, pois a incredulidade nos afasta do Deus vivo (v. 12).

Deus nos criou para nos fazer entrar em Seu descanso. Enquanto não aprendermos essa lição, viveremos afadigados, ansiosos e angustiados. Como não suportamos a carga das responsabilidades, precisamos da ajuda de psiquiatras e psicólogos. Não que isso seja desnecessário, mas fato é que essa situação demonstra que ainda não aprendemos a descansar em Deus. Se, em vez de crer, você questiona a palavra, afasta-se do Deus vivo, que é quem nos conduz a cada dia. Por isso creia na palavra. Viva a vida da igreja intensamente, fazendo imersão na palavra, gritos de guerra. Na comunhão com os irmãos, somos exortados a não ter um coração incrédulo (Hb 3:13-17). Aqueles que insistem em manter seu coração incrédulo e desobediente cairão no deserto (vs. 18-19).

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Is 66:2; Hb 4:2

Ler com oração:

“Aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas” (Hb 4:10).

ESFORCEMO-NOS POR ENTRAR NO DESCANSO

O povo de Israel recebeu a promessa de entrar no descanso, mas alguns não entraram, tendo tombado no deserto em razão de seu coração incrédulo e desobediente. O livro de Hebreus mostra que a palavra que receberam não lhes aproveitou, porquanto não foi acompanhada pela fé (Hb 4:2). A palavra é fiel e não falha, mas só experimentaremos a concretização da promessa se a ouvirmos com fé e simplicidade (Is 66:2).

Lemos em Hebreus: “Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia. Portanto, resta um repouso para o povo de Deus” (4:8-9). Josué introduziu o povo na boa terra de Canaã, mas essa passagem menciona “outro dia”, referindo-se não à terra física, mas à espiritual. É dela que tomaremos posse.

Em 2017 o irmão Dong Yu Lan já estava muito debilitado pela doença e idade avançada, o que gerou grande comoção e ansiedade pelo futuro da igreja. Percebendo que tal encargo poderia recair sobre mim, orei ao Senhor que passasse de mim aquele cálice, pois não me sentia em condições de assumir a direção de um povo. Repeti isso várias vezes, até que um dia, enquanto caminhava na Estância Árvore da Vida, o Senhor falou a mim com a seguinte passagem: “Disse Moisés ao SENHOR: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos. Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo” (Êx 33:12-13). Esse trecho faz referência à ocasião em que o povo de Israel se rebelou contra Deus e fez um bezerro de ouro para adorar. Indignado, Deus queria dar-lhe fim, mas Moisés intercedeu pelo povo, lembrando-O da promessa que havia feito a Abraão, Isaque e Jacó de introduzi-los na boa terra de Canaã. Deus assentiu com Moisés, contudo enviaria apenas

um anjo para acompanhar o povo no caminho. Moisés foi enfático sobre a necessidade de a presença do SENHOR ir com eles, ao que Deus lhe garantiu: “A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso” (Êx 33:14). Essa foi a promessa que o Senhor me deu. Mediante a palavra, assumi o encargo que o Senhor me incumbia. Aprendi a trabalhar no descanso e na presença de Deus.

Na década de oitenta, a igreja enfrentou a primeira grande tempestade no Brasil. Quando meu telefone tocava, pensava que eram más notícias, e meu coração disparava. Naquele momento eu disse ao Senhor que, se continuasse a servir-Lhe assim, teria um ataque cardíaco fulminante. Hoje aprendi a servir no descanso. Deus também tem essa promessa a você; Ele quer ensiná-lo a viver e servir no descanso. Sendo assim, deixe que Ele trabalhe. Siga os exemplos de Abraão e Estêvão, que eram homens obedientes e cheios de fé. Reconheça que, em sua capacidade própria, não há como servir ao Senhor. Reconheça que o poder não é seu, mas do Espírito. De nossa parte, resta ouvir a palavra com fé e obedecer-lhe.

O Senhor não nos quer ver estressados. Ele disse aos cansados e sobrecarregados que fossem até Ele, tomassem Seu jugo, que é leve, a fim de encontrar descanso para suas almas. Quando servimos ao Senhor no descanso, nosso fardo será suave. Do contrário, podemos sucumbir e cair no deserto. Não é esse o plano de Deus para nós. Creia na palavra e obedeça a ela. Tome posse do descanso prometido por Ele.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 2:4-7; At 2:42-47

Ler com oração:

“O SENHOR tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados dela, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; regozijo e alegria se acharão nela, ações de graças e som de música” (Is 51:3).

A CRIAÇÃO DO HOMEM E A RETOMADA DO PROPÓSITO DIVINO

“A criação do homem” é o título da mensagem desta semana, na qual veremos a importância da criação do homem. Deus criou as plantas e a relva, mas só fez cair a chuva depois que criou o homem, porque este é que precisa lavrar a terra para a vida crescer. Ao criar o homem, Deus soprou nele Seu fôlego de vida, gerando o espírito humano e colocando a eternidade em seu coração. Cada ser humano é especial porque é singular e único. Deus não criou o homem em série, como em uma fábrica de robôs, mas cada um tem a própria personalidade. Veremos que, embora cada um seja único, Deus quer encabeçar-nos para estabelecer Seu governo sobre todas as coisas. Hoje o Senhor conta conosco e nos tem revelado muitas coisas. Prepare-se para a leitura desta semana, porque certamente você ganhará mais revelação.

Com relação aos Investidores do Reino, um irmão e uma irmã deram um testemunho maravilhoso em uma comunhão em São Paulo. O irmão disse que, quando se falou sobre investidores do reino, isso queimou em seu coração, mas ele não tinha condições financeiras de participar. Contudo o Senhor muito o incomodou, e, por fé, ele decidiu participar com uma cota. Ao preencher o papel do voto, não saía tinta da caneta. Ele rabiscava em outro papel, e a tinta saía, mas, ao escrever no boleto de compromisso, a tinta não saía. Repetiu isso várias vezes e ficou sem entender o porquê. De qualquer forma, fez o compromisso de uma cota, mesmo sem ter condições financeiras.

O Senhor honrou sua cota, e, mais tarde, ele entendeu por que não lhe foi permitido escrever apenas uma cota naquele momento: o Senhor queria que ele ofertasse mais cotas. Então, pela fé, subiu de uma para três cotas e, novamente, foi abençoado pelo Senhor e honrou seu compromisso. Além disso, recentemente o Senhor deu uma farmácia a sua esposa, que é farmacêutica. Por fim, ele percebeu que tudo fazia parte do que o Senhor queria que ele fizesse e, então,

aumentou seu compromisso para nove cotas. Quem antes não tinha condições de assumir sequer uma cota, agora participa com nove. Esse testemunho de fé é muito forte e nos constrange a buscar e entender a vontade do Senhor.

Gostaria de dizer que muitos ainda têm feito seus compromissos de forma financeiramente confortável. Não há um desafio envolvido. Pensam: “Fiz as contas, isso não me fará falta”, e então assumem esse compromisso. Enquanto permanecemos na zona de conforto quanto à participação nos Investidores do Reino, nosso coração não está nisso. O Senhor precisa avançar, e há muitas coisas a serem feitas. Jesus está voltando, e não há mais tempo a perder. Participemos intensamente da obra do Senhor! Isso precisa criar uma ressonância em seu coração e fazer parte de seu encargo. Depende de você. Isso tem de queimar em seu coração! Não podemos ser frios.

Quando criou o homem, Deus o colocou no jardim do Éden pois queria que ele vivesse feliz e alegre. Todas as árvores criadas eram agradáveis à vista e boas para alimento. Deus, então, apresentou a árvore da vida no meio do jardim, porque queria que o homem vivesse sempre feliz. Mas, quando o homem comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal, desobedecendo à palavra de Deus, o pecado e a morte entraram no mundo; e a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

A primeira consequência foi que o homem perdeu o jardim do Éden; ele e a mulher foram expulsos dali e impedidos de comer da árvore da vida. Assim, ele passou a viver pelo próprio esforço, buscando o pão de cada dia com o suor de seu rosto. Essa é a vida da humanidade, sempre correndo atrás do sustento, com alma aflita e exausta, todos estressados, angustiados, sem receber cuidado de ninguém, sem pastor. Louvado seja Deus por Jesus Cristo! Ele veio e gerou a igreja! Em Jerusalém, onde surgiu a primeira igreja, o Senhor restaurou essa alegria. O jardim do Éden novamente estava ali nos que viviam a vida da igreja normal.

Eles “perseveravam no ensinamento dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (At 2:42). Eles eram guiados e governados pela palavra de Deus; considerando as práticas atuais, eles faziam imersão na palavra, gritos de guerra, imersão refinada e ultrarrefinada. Sob o governo de Deus, a alegria e a realidade do jardim do Éden foram restauradas: “Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum; vendiam suas

propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade” (At 2:43-45). Quando se vive no jardim do Éden, as coisas da terra perdem o valor.

O primeiro resultado da realidade da presença do jardim do Éden é o desapego dos bens materiais. Aqueles irmãos não somente assumiram “uma cota de Investidor do Reino”, mas deram tudo ao Senhor. Quando restauramos a realidade do jardim do Éden, o desapego ao dinheiro é o primeiro item que acontece. O versículo seguinte do capítulo segundo de Atos mostra como aqueles irmãos viviam no “jardim do Éden”: “Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração” (v. 46). Não há nada melhor do que comer com alegria e, melhor ainda, ao lado de pessoas que você ama. Você tem restaurado essa alegria em seu interior? Por ocasião das conferências, sempre saímos com os cooperadores para jantar, e todos comentam que estão muitos alegres, felizes por estarmos juntos comendo. Isso é um sinal de que o Senhor restaurou o jardim do Éden: “Louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (v. 47).

Quem não quer viver essa vida alegre do jardim do Éden? Quando você convida alguém a contemplar esse ambiente de alegria, como não querer permanecer ali? No entanto esse viver normal da igreja em Jerusalém durou apenas seis anos. Em seguida, veio a perseguição. Mas, graças a Deus, o apóstolo Paulo foi levantado e usado para estabelecer muitas igrejas entre os gentios, chegando até a Europa. Essas igrejas também começaram a experimentar a realidade do jardim do Éden.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura de apoio:

“A volta do Senhor está próxima” – cap. 3 – Dong Yu Lan.

Leitura bíblica:

Gn 1:1, 11; 2:4-6; Jo 5:17

Ler com oração:

“De Deus somos cooperadores; lavoura de Deus e edifício de Deus sois vós” (1 Co 3:9).

A NECESSIDADE DA COOPERAÇÃO HUMANA NA OBRA DE RESTAURAÇÃO DE DEUS

Vimos que a alegria e a vida normal da igreja primitiva duraram apenas seis anos. Logo em seguida, surgiu a perseguição dos judeus e dos judaizantes. Já no final do primeiro século, a igreja estava degradada. Os líderes das igrejas não queriam mais receber o ministério de João, pois a preocupação deles era a luta pela primazia e conseguir posição de destaque. Com o passar do tempo, a queda espiritual da igreja atingiu seu ponto mais profundo com a igreja em Tiatira. Posteriormente, o Senhor iniciou uma restauração por meio da igreja em Sardes, mas foi uma restauração muito fraca.

Após séculos de história, o Senhor deu início à obra de restauração da igreja, representada pela igreja em Filadélfia. Hoje vivemos sob a graça dessa restauração e, pela misericórdia de Deus, temos alcançado um ponto muito precioso em nossa experiência como igreja. Esse ponto é o primeiro ponto da igreja primitiva: perseverar na palavra dos apóstolos e na comunhão dessa palavra.

É dessa forma que o Senhor tem restaurado a realidade do jardim do Éden entre nós. Voltamos a ter essa vida de alegria. Somos gratos a Deus por tudo o que Ele restaurou entre nós. Depois de todo o tumulto e a agitação pelos quais passamos, hoje temos um horizonte limpo. Agora depende da participação de cada um. Não somos só filhos de Abraão, mas também de Sara. De Abraão herdamos a fé e de Sara herdamos a Jerusalém celestial; portanto não fazemos parte da Jerusalém terrena, fazemos parte da Jerusalém celestial. Fomos produzidos pelo Espírito e vivemos no Espírito. O Senhor vai cumprir Sua vontade por meio dessa igreja que faz parte da Jerusalém celestial.

No capítulo segundo de Gênesis, lemos: “Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou” (v. 4). Observamos aqui duas etapas. A primeira etapa refere-se à gênese dos céus e da terra, a criação original descrita no capítulo primeiro, versículo primeiro, em que o verbo usado é *bara*. A segunda etapa refere-se à restauração da criação na terra, por isso o verbo usado é *asah*.

Quando Deus fez aparecer a porção seca no terceiro dia, Ele disse para a terra produzir relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto (Gn 1:11). Mas, nesse último versículo lido, vemos que não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois nenhuma erva do campo havia brotado, porque Deus não fizera chover e não havia homem para lavrar o solo (2:5). Isso nos mostra que, desde o princípio, a ação de Deus na terra está ligada à cooperação e participação do homem.

Portanto vamos trabalhar! Jesus disse: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (Jo 5:17). E nós? Não podemos ficar como espectadores na plateia, apenas assistindo aos outros fazerem as coisas. É fácil para quem está assistindo criticar isso ou aquilo, porque não está trabalhando. Quem participa, sabe da dificuldade e não critica. Por isso não fique sem se comprometer.

Somos edifício e lavoura de Deus, Seus cooperadores (1 Co 3:9). Existindo o homem para lavrar a terra, Deus manda a chuva. Se você trabalha, o Senhor manda a chuva; se você não trabalha, Ele não manda a chuva. Por que Deus mandaria chuva se não há ninguém para lavrar a terra? Se trabalharmos com afinco, Deus mandará chuvas de bênçãos. Não podemos ficar em nossa zona de conforto; pelo contrário, precisamos comprometer-nos, aceitando pela fé os desafios.

Deus é tão misericordioso que, mesmo quando o homem não está disposto a cooperar, Ele não envia chuva, mas envia neblina, para garantir o mínimo de manutenção da vida (Gn 2:6). Até no deserto, que não chove, aparece umidade de manhã, por isso surge uma pequena vegetação aqui e acolá, mantendo um pouco da vida, um pouco de pastagem para os animais. Você está contente em ficar com esse pouco? Não, nós queremos o jardim do Éden, com toda a vegetação verde e cheio de alegria. Mas para isso precisamos trabalhar.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 2:7; Jó 32:8; 34:14-15; Pv 20:27; 1 Co 2:10-11

Ler com oração:

“O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida” (Jó 33:4).

HÁ UM ESPÍRITO NO HOMEM

O ponto central da mensagem desta semana é entendermos a constituição do homem. Para isso precisamos fazer um exame, como um raio X e uma ressonância magnética do ser humano, para vermos como ele funciona, como foi criado por Deus e como executará a vontade de Deus.

Quando Deus formou o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, o homem tornou-se alma vivente (Gn 2:7). “Fôlego de vida”, em hebraico, é *neshamah*, palavra usada como sinônimo de “Espírito de Deus”. “Espírito”, em hebraico, é *ruach*. Ambos os termos se referem a Espírito, mas *neshamah* é o Espírito que foi soprado para dentro do homem e tornou-se o espírito humano, conforme escrito em Provérbios 20: “O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR” (v. 27).

A alma passou a existir como resultado de Deus soprar Seu Espírito no homem. Portanto o homem é composto de três partes: o corpo, formado do pó da terra; o espírito humano, criado pelo Espírito de Deus; e a alma, resultante de Deus soprar Seu Espírito no homem.

Por que Deus criou a alma humana? Porque Ele nos deu a alma como personalidade. Deus deseja que tenhamos personalidade própria, assim como cada um tem a própria impressão digital; mesmo gêmeos idênticos têm impressão digital diferente um do outro. Assim também não existem duas almas idênticas no mundo, pois somos todos diferentes. Deus não nos criou como robôs fabricados em série, mas cada um de nós é singular e importante para Ele. Deus nos criou como indivíduos e valoriza isso, mas Ele quer encabeçar-nos, governar-nos. Mesmo sendo tão diferentes, Deus quer estabelecer Seu governo sobre todas as almas.

Por isso, após sermos salvos, nós nos tornamos membros do Corpo de Cristo. Somos almas tão diferentes, todavia, encabeçados por Deus, Ele pode usar-nos em diferentes funções, mas nossa alma precisa ser preenchida com Cristo. Deus não elimina nossa personalidade, e isso é tremendo! Cristo consegue preencher-nos com Sua vida e

com Sua realidade sem alterar nossa personalidade. Não perdemos nossa personalidade. Você será você, mesmo na eternidade, só que totalmente preenchido com Cristo e governado por Ele.

O espírito do homem é sua parte mais íntima, é a parte que o discerne. Se quisermos conhecer as profundezas de Deus, precisamos conhecer o Espírito de Deus, que perscruta e revela todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus (1 Co 2:10). Graças a Deus, pois, por Sua misericórdia, toda semana recebemos revelação após revelação, e isso nos faz conhecer mais profundamente nosso Deus. Mas, se quisermos conhecer o homem, precisamos ir ao espírito do homem: “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus” (v. 11).

No livro de Jó, lemos: “Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio” (32:8). Aqui, “espírito” é *ruach*, e “sopro” é *neshamah*. Então há um *ruach* no homem, e o *neshamah* do Todo-Poderoso lhe dá entendimento. Em sua expediência, Jó disse que: “Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro, toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó” (34:14-15). Por que ele disse isso? Por estar sofrendo ao extremo, Jó achava que Deus não se preocupava com o homem e O acusou de insensível, afirmando que Ele não conhecia as dores humanas e o abandonara a sua própria sorte. No segundo versículo, “espírito” é *ruach* e sopro é *neshamah*. Se Deus pensasse somente em Si mesmo, bastava recolher o Espírito que Ele soprara no homem, e todos morreriam. Graças ao Espírito de Deus, estamos vivos, porque, se Deus recolhesse para Si o Espírito, nosso corpo físico morreria, voltando ao pó. Por isso valorizemos o fato de que Deus criou o ser humano para Seu propósito! Louvado seja Deus!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Is 57:15

Ler com oração:

“Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim” (Ec 3:11).

A ETERNIDADE NO CORAÇÃO DO HOMEM

Toda a criação de Deus foi feita de maneira bela e formosa; nada destoa nem está fora de lugar. Deus fez tudo bonito, apropriado e adequado em seu devido tempo e pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez.

Vimos que Deus não fez chover no terceiro dia de criação, porque não havia homem para lavrar o solo. Deus não manda chuva se não existe homem para trabalhar. Espiritualmente vamos mudar essa situação. Deus tem de mandar chuvas de bênçãos à igreja. Deus também colocou a eternidade no coração do homem. O Espírito de Deus, que entrou no homem, veio de onde? Veio do Deus eterno, que habita a eternidade (Is 57:15).

Quando Deus soprou Seu Espírito para dentro do homem, Ele soprou a eternidade e o próprio Deus eterno para dentro do homem. O *neshamah*, o espírito humano que recebemos, veio da eternidade e é a própria eternidade. Deus pôs a eternidade no coração do homem, e assim surgiu a alma. Portanto espírito e alma são a eternidade no coração, porque têm características e natureza da eternidade.

Quando morremos, o corpo físico morre, mas o espírito e a alma não morrem por causa da eternidade que Deus colocou no coração humano. Mesmo que Deus tenha criado tudo belo em seu devido tempo e tenha colocado a eternidade no coração do homem, este não consegue entender totalmente o que Deus fez, por isso precisamos da palavra de Deus para ganhar revelação.

Que é o coração do homem? O coração é a totalidade da alma, formada por mente, vontade e emoção, mais a consciência, uma parte do espírito humano que está conectada à alma. Mas o homem tem pouca compreensão disso porque, ao nascer, um bebê começa a ter contato com o mundo material e psicológico mediante os cinco sentidos do corpo físico: visão, audição, olfato, paladar e tato. Por isso nossa tendência é apegarmo-nos tanto às coisas materiais, pois nossa primeira percepção é o mundo físico.

O ser humano em geral não valoriza a eternidade plantada por Deus em seu coração, preferindo dar mais importância a bens visíveis, como dinheiro, casa e carro. No entanto há algo extraordinário dentro de nós! Deus colocou em nosso coração o anseio pela eternidade, para que vivamos na eternidade em plena alegria com Ele. Mesmo assim, insistimos em nos prender às coisas passageiras da terra. Só quando crescemos e amadurecemos é que percebemos que temos uma alma, uma personalidade única.

A alma está atrelada ao corpo pelo cérebro, porque na alma está a mente com seus pensamentos, os quais dependem do cérebro. Portanto dependemos muito do corpo, especialmente do cérebro, das emoções e da vontade. É essa ligação que nos faz viver tão presos ao mundo físico. Os médicos procuram a alma, mas não a encontram porque ela é invisível, enquanto o cérebro é visível e palpável. É interessante perceber que, embora a alma dependa do cérebro para se manifestar aqui na terra, chegará o dia em que deixaremos este corpo (e o cérebro), e a alma levará consigo tudo: memórias, personalidade, essência. Isso mostra que não somos apenas um cérebro.

Só mais tarde na vida é que começamos a nos preocupar com as coisas espirituais. Em primeiro lugar, nosso contato é com o mundo material; depois percebemos que temos uma alma e passamos a desenvolver a percepção psicológica. E, geralmente só depois de enfrentar muitas dificuldades e frustrações, começamos a reconhecer nossa necessidade espiritual. É a partir de então que alguns passam a buscar a Deus, descobrindo que somente Ele pode preencher o vazio que nem coisas materiais nem as satisfações da alma conseguem preencher. O homem não compreende a razão por que Deus o criou. Mas estamos recebendo essa revelação pela palavra. Louvado seja o Senhor!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Jo 1:1; 4:23-24; 8:9; 1 Jo 1:1-3

Ler com oração:

“O pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz” (Rm 8:6).

O ESPÍRITO DO HOMEM

O espírito do homem foi criado para fazer contato com Deus, por isso Ele mesmo soprou Seu Espírito no homem. Graças ao Senhor, temos essa revelação! Deus é espírito, e importa que Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade (Jo 4:24). O espírito humano é da mesma natureza de Deus, que é Espírito, por isso Deus pode habitar em nosso espírito. E é por meio do espírito que podemos ter contato com Deus, adorá-Lo e servir-Lhe.

Ninguém ainda conseguiu compreender completamente por que Deus criou o homem dessa forma, porém Jesus revelou: “Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para os seus adoradores” (Jo 4:23). O Pai busca esses adoradores que O adorem em espírito e em verdade, por isso buscamos os buscadores, aqueles que buscam a Deus em espírito e em verdade. O homem é a única criatura que pode fazer conexão com Deus.

Como exemplo, temos o aparelho de celular, que, por mais caro que seja, só funciona se estiver conectado à Internet. Sem conexão ele não serve para nada. Deus criou você com um valor incomparável; você é precioso, sua criação foi cara, e sua redenção também custou um preço altíssimo, que Deus pagou por você com o sangue de Jesus. Mas, se você não usar seu espírito para conectar-se com Deus, esse valor todo será em vão, e você ficará sem utilidade. Por isso é importante servir a Deus. Se vivermos apenas para as coisas materiais, para nosso enriquecimento, estaremos como esse aparelho que, mesmo caro, sem conexão não serve para nada. Então aprendamos a conectar-nos com Deus, a adorá-Lo em espírito, a fazer Sua vontade.

Como funciona o espírito humano? Ele também tem três partes; a primeira chama-se comunhão e serve para fazer contato com Deus: “O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e

nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada)” (1 Jo 1:1-2). Não teríamos nada a ver com a Palavra da vida e com a vida eterna se não fosse o espírito humano.

Como meu espírito faz contato com Deus? No versículo seguinte, está escrito: “O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo” (1 Jo 1:3). Por meio dessa comunhão, que faz parte de meu espírito humano, posso participar do que Deus tem para mim a partir da Palavra da vida e a partir da vida eterna, porque comunhão é participação, é envolvimento.

A maneira de Deus se comunicar conosco na comunhão é por meio de Cristo, que é a Palavra: “No princípio era a Palavra, a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus” (Jo 1:1 KJA). Nós nos comunicamos com Deus recebendo Sua Palavra. Por essa razão, é tão importante receber a Palavra de Deus no espírito, e não apenas na mente. Você deve receber Sua Palavra no espírito para ter comunhão, para participar do que Deus tem para você. O homem tem a capacidade de conectar-se e comunicar-se com Deus. Isso é a comunhão que temos com Deus e com os irmãos.

A segunda função do espírito é a intuição. Quando recebemos a Palavra de Deus por meio da comunhão, a intuição começa a funcionar, trazendo a mensagem de Deus para nós. A mensagem de Deus é o que Ele quer falar com você, é a aspiração do coração do Pai, o que Ele deseja. Isso não é um trabalho da mente, mas do espírito! Porém a intuição não são frases prontas, mas sim uma percepção, que chamamos de intuição espiritual. Você nunca recebe uma coisa pronta, mas sim uma orientação intuitiva.

A terceira função do espírito é a consciência. Pelo exercício da comunhão, você se conecta com Deus e começa a receber mensagens de Deus, que é Sua palavra, a palavra profética que vem da boca de Deus. Quando você recebe a palavra, surge uma intuição. Nessa intuição, você percebe algo: “Opa, Deus está falando comigo!”. Então seu espírito usa a consciência e transmite essa mensagem à sua alma.

Por que a consciência é o ponto de ligação com a alma? A palavra “consciência” deriva do latim *consciens*: *com* é “junto”, e *sciens* é “conhecer”. Portanto significa “conhecer com”, “conhecer juntamente”. Em outras palavras, consciência é ter conhecimento

comum com outro ou compartilhar o conhecimento com outro. A comunhão e a intuição recebem o que Deus fala, e a consciência compartilha essa mensagem com a alma.

A parte da alma responsável por receber essa mensagem de Deus é a mente, que está conectada à consciência. Agora a mensagem chegou à mente, ao ponto que sabemos usar, mas é importante que a mente esteja voltada para o espírito. Então nossa mente, com seus pensamentos, transforma a mensagem espiritual em mensagem racional. Da mente os pensamentos levam a mensagem para a emoção, onde fazemos nossa apreciação (se gostamos ou não), e finalmente a mensagem alcança a vontade humana. A vontade, então, toma a decisão de cooperar com Deus. Aleluia!

A consciência também nos pode acusar. No Evangelho de João, está escrito: “Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram se retirando um a um” (8:9). A consciência nos acusa porque ela compartilha com a alma o que vem de Deus e, quando a alma faz coisas contrárias ao que a consciência compartilha, esta o acusa. Obedeçamos ao que o Espírito diz, assim manteremos nossa consciência tranquila.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Gn 2:17; 3:4; Mt 13:16-19; Rm 2:15; 3:23; 5:12; Ef 2:1

Ler com oração:

“Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência” (Rm 9:1).

A URGÊNCIA DO EVANGELHO DO REINO

A consciência compartilha com a alma o conhecimento vindo de Deus pela intuição. A parte da alma ligada à consciência é a mente, a qual, com seus pensamentos, transforma a mensagem espiritual recebida de Deus em mensagem inteligível. Os pensamentos passam da mente para a emoção, e finalmente a mensagem chega à vontade humana, que toma a decisão de cooperar ou não com Deus.

No capítulo segundo de Romanos, podemos ainda fazer uma análise mais minuciosa de como funciona o homem: “Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se” (v. 15). A consciência está em nosso espírito e, conforme dito anteriormente, tem a função de compartilhar com a mente e seus pensamentos tudo o que Deus fala no espírito. Mas, por vezes, a mente tem outros pensamentos, contrários ao que vem da mensagem de Deus. Então, dentro do homem, há um conflito: sua consciência indica uma coisa, mas seus pensamentos, outra. Por isso é bom sempre conferirmos o que está na consciência com o que está nos pensamentos.

Se o que está em seus pensamentos está de acordo com o que Deus fala com você pela consciência, você tem paz e deve fazer. Mas, se o que você pensa é diferente do que Deus falou, sua consciência o acusa, você não tem paz, portanto não deve fazer. É assim que o homem funciona. Ainda em Romanos, lemos: “Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência” (9:1). O Espírito Santo, que vem de Deus, mantém contato com o espírito humano por meio da comunhão. Por meio da comunhão e da intuição, o que o espírito recebe, é transmitido para a alma. Assim, o Espírito Santo, que está em meu espírito, testifica juntamente com minha própria consciência e com a consciência que está em meu espírito, compartilhando informações com minha alma.

Portanto o coração humano é formado pelas três partes da alma, mente, vontade e emoção, mais a consciência, que faz parte do espírito humano. O coração do homem é muito importante para Deus, pois é o campo de batalha onde Deus quer estabelecer Seu reino e que Satanás quer arruinar. Lemos sobre isso em Mateus 13, na parábola do semeador: “Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não ouviram. Atendei vós, pois, à parábola do semeador. A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatou o que lhes foi semeado no coração” (vs. 16-19). A palavra do reino é a semente. Ela é semeada por meio da palavra, e o coração precisa compreender; se o coração não compreende, a semente não é semeada.

O coração do homem é o campo onde Deus semeia a palavra do reino. O coração, mais especificamente a mente, precisa compreender para que a semente do reino possa brotar, crescer e dar fruto. Como o reino vai crescer aqui na terra? O reino de Deus não é uma organização, mas é uma semente que está sendo plantada nos corações. Isso é o que nossos colportores têm feito nas ruas, semeando essa palavra nos corações. Eles semeiam a palavra do reino para que os corações possam dar frutos, e o reino de Deus cresça na terra, não como uma organização, mas como vida. Esse é nosso trabalho! A razão por que estamos em todos os continentes, espalhando a semente do reino é esta: o evangelho do reino deve ser pregado por toda a terra habitada para que o fim venha!

O espírito humano e a alma foram formados quando Deus soprou nas narinas do homem o *neshamah*, o fôlego de vida. Então o homem passou a ser alma vivente. A alma, composta de mente, emoção e vontade, é a personalidade de cada um. Cada indivíduo possui uma única alma com características únicas. Mas, com a queda do homem, o espírito foi mortificado, e a alma foi contaminada. Portanto nosso espírito e nossa alma precisam de salvação. Por ter o homem desobedecido à palavra de Deus, comendo da árvore do conhecimento do bem e do mal, o pecado e a morte entraram nele.

Deus disse ao homem no jardim: “Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2:17). Porém a serpente disse à mulher: “É certo que não morrereis” (3:4). Deus disse que morreria, e a serpente

disse que não morreria. Quem está certo? Deus está certo! Mas, por outro lado, a serpente não está totalmente errada, porque o homem comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal e continuou vivendo. Então, o que morreu no homem? O espírito morreu.

O que significa o espírito morrer? Significa que ele perdeu sua função de conectar-se com Deus. O espírito humano perdeu a função de receber a palavra de Deus, porque o homem ofendeu a glória, a justiça e a santidade de Deus (Rm 3:23; 5:12; Ef 2:1). E a alma, que dependia do espírito para fazer a vontade de Deus, ficou solta, sem liderança, como um barco à deriva. O que vemos nas ruas são almas à deriva. Todas as almas estão à deriva. Por isso Jesus disse que as multidões estavam aflitas e exaustas, como ovelhas que não têm pastor (Mt 9:36).

Toda a humanidade está com a alma aflita, cansada, exausta e angustiada. A alma não foi feita para arcar com toda a responsabilidade humana, mas foi feita para funcionar ligada ao espírito, com este recebendo mensagens de Deus. Hoje toda alma está sobrecarregada. Quem ganha dinheiro são os médicos, psicólogos e psiquiatras porque todas as pessoas estão precisando ir a esses profissionais. Portanto preguemos o evangelho do reino para trazer o homem de volta ao governo do Espírito, a fim de que a alma tenha direção e descanso, e o reino de Deus seja estabelecido na terra.

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!

Leitura bíblica:

Jo 17:17; Ef 1:13; 2:3; 4:17; 1 Pe 1:6-7, 9

Ler com oração:

“Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra” (Ef 5:26).

A SALVAÇÃO COMPLETA DA ALMA

Com a queda do homem, o pecado entrou no mundo, o espírito humano ficou amortecido e a mente não consegue mais receber mensagens de Deus. Isso resultou na vaidade dos pensamentos humanos (Ef 4:17). Nós também éramos assim, como os gentios, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus, mas agora, graças a Deus, fomos regenerados. Nosso espírito voltou a funcionar. Nossa alma não está mais sozinha, ela tem pastor, pois hoje estamos recebendo a palavra profética, os comandos e a direção de Deus.

Nossa mente está enchendo-se da palavra que em nós é inculcada pela imersão. Nossa emoção não está mais fragilizada como antes. Estamos alegres e felizes porque temos o encabeçamento de Cristo, a direção da palavra de Deus. Nossa vontade não está mais solta. Não fazemos mais a vontade da carne e dos pensamentos como fazíamos anteriormente (Ef 2:3).

Deus quer conceder-nos a salvação completa. No dia em que ouvimos o evangelho da salvação e cremos no Senhor Jesus, nosso espírito, que estava morto, ganhou vida, voltou a funcionar, foi regenerado (Ef 1:13). A primeira parte de nosso ser que recebe a salvação é nosso espírito. Agora podemos receber a palavra de Deus e, pela comunhão, transmiti-la para a mente. Assim, nosso coração passa a receber a semente da vida.

Hoje estamos no processo de salvação da alma. Nossa mente, emoção e vontade, que estavam sem função, totalmente alheias a Deus, agora estão sendo preenchidas com Cristo. Nosso espírito já foi santificado quando cremos, mas a alma não. A alma precisa passar por um processo de santificação. Esse processo ocorre por meio da lavagem de água pela palavra (Ef 5:26). A palavra precisa tirar de nós todo vazio, os elementos do velho homem, do pecado e da morte e constituir-nos com a verdade. Não a verdade como conhecimento bíblico, mas a própria realidade de Deus, que está sendo implantada em nós. Isso é encher-nos de Cristo, porque Cristo é a verdade. Antes

estávamos cheios de vaidade, agora estamos sendo preenchidos da verdade (Jo 17:17).

No entanto nossa alma ainda precisa de salvação, por isso é necessário passarmos por várias provas (1 Pe 1:6). Nossa alma ainda não está totalmente transformada, nossa fé ainda contém impurezas. Quanto mais puro é algo, mais difícil é descobrir e retirar as impurezas que ainda existem nele. Quanto mais alta a temperatura para se depurar o ouro, mais as impurezas escondidas aparecem na superfície. Muitas vezes passamos por fortes provas, porque Deus precisa retirar todas as impurezas que ainda temos, para que o valor de nossa fé aumente cada vez mais. Quanto maior o grau de pureza do ouro, mais valioso ele é. Deus nos prova porque quer tornar-nos preciosos para sermos aprovados.

O fim de nossa fé é a completa salvação de nossa alma (1 Pe 1:9). Ao chegarmos a esse ponto, só faltará a salvação do corpo. Quando o Senhor voltar, Ele fará a redenção de nosso corpo. Aqueles santos que já tiverem morrido, serão ressuscitados, e Deus lhes dará um corpo de glória. Os que estiverem vivos na volta do Senhor experimentarão, num piscar de olhos, uma substituição de seu corpo corruptível por outro incorruptível. De repente, o corpo mortal se tornará corpo imortal. Essa é a plena salvação de Deus, quando o espírito, a alma e o corpo forem totalmente salvos.

Quando isso ocorrer, poderemos reinar com Cristo! Louvado seja o Senhor! Não teremos mais matéria. O Senhor nos poderá deslocar para qualquer lugar. Você não dependerá mais de veículos nem de qualquer outro meio de transporte. O Senhor lhe dirá: “Vai cuidar da África”, e você imediatamente estará na África, porque seu corpo será outro. Dessa forma serviremos ao Senhor por mil anos. Depois, na eternidade, todos seremos introduzidos na glória de Deus. Nós e Ele seremos totalmente um. Nosso futuro é brilhante!

Anote abaixo conforme o que você recebeu na leitura de hoje:

Luz na palavra: _____

Direção: _____

Admoestação: _____

Ore e faça um **grito de guerra** com base nesses itens para que a palavra profética seja sedimentada em seu coração!